

Revista **100** anos



CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS
DE SÃO JOSÉ



CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ

Índice

- 04** Editorial
- 05** Uma congregação religiosa de irmãos e de padres
- 06** A Congregação dos Oblatos de São José no Brasil
- 07** A chegada dos primeiros Oblatos para a missão
- 08** Padre José Calvi – Um missionário josefino
- 10** A história de São José Marelo
- 12** Outras personagens da nossa história
- 14** O carisma dos Oblatos de São José
- 16** O carisma dos leigos josefino-marellianos
- 17** Associação São José Guarda do Redentor
- 18** Missões josefinas no Brasil e no exterior
- 20** Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana
- 22** Obras educacionais dos Oblatos de São José
- 26** Linha do tempo
- 28** Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana
- 30** Centro Juvenil Vocacional Josefino
- 32** Casas de Formação dos Oblatos no Brasil
- 33** Nossa caminhada provincial
- 34** As paróquias dos Oblatos de São José
- 38** Mensagem dos leigos para os Oblatos
- 40** Mensagem dos Oblatos para os leigos
- 42** Mensagem do Superior Geral dos Oblatos de São José
- 44** Os santos de devoção da Congregação OSJ
- 46** Galeria - Preparação para o centenário
- 48** O cuidado com os interesses de Jesus

Revista do Centenário da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil

Coordenação geral:
Pe. Bennelson da Silva Barbosa
 Coordenação de Marketing:
Igor Lucas Ries
 Jornalista responsável:
Carolina Mainardes
MTb 3709/14/74
 Revisão:
Pe. Antônio Ramos de Moura Neto,
Pe. José Antonio Bertolin
e Pe. Mauro Negro
 Design gráfico:
Aurélio Dominoni
 Diagramação:
Richard Hass
 Fotos:
Arquivo OSJ
 Impressão:
Exklusiva Gráfica e Editora
(41) 3273-6467
Tiragem:
 5000 exemplares

Revista do Centenário da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil é uma publicação impressa comemorativa em edição única. Setembro, 2019. Todos os direitos reservados.

Congregação dos Oblatos de São José
 Conselho 2019-2022
Pe. Antônio Ramos de Moura Neto, OSJ
Pe. Mauro Negro, OSJ
Pe. Bennelson da Silva Barbosa, OSJ
Ir. Leandro Antonio Scapini, OSJ
Pe. José Antonio Bertolin, OSJ
 Site: www.osj.org.br

Contato:
 PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO
 ROCIO – BRASIL
 CEP 81070-000
 Curitiba – PR – Brasil
 Telefones:
 (41) 3229 1181 (41) 3229 1017
 E-mail: provincia@osj.org.br

Ano Centenário 2019: o caminho com São José

São José Marelllo, pai e fundador dos Oblatos de São José, afirmou: “Quer seja comprido ou curto, quer seja bom ou mau o caminho, quer se enxergue ou não a meta com a vista humana, depressa ou devagar, contigo, ó José, estamos certos de que caminhamos sempre bem” (Carta 237).

Neste Ano Centenário 2019, nós, os Oblatos de São José, Irmãos, Padres, Irmãs e Leigos, estamos na posição admirável de olhar o passado e tentar enxergar a meta com o olhar humano e da fé. Os cem anos compõem um marco venerável e desafiador. Neste século nós andamos muito, às vezes depressa, outras devagar. Mas a presença de São José, o “dirigente do coro”, como dizia o Santo Marelllo, é real e constante em nós.

Esta revista que agora lhes oferecemos é um testemunho, humilde, mas verdadeiro, do que Deus pode fazer na história. Quando pensamos nos Irmãos Maiores, quatro Padres e um Irmão, vindos ao Brasil “com cara e coragem”, como aqui dizemos, e enfrentando dificuldades e desafios múltiplos e, agora, vemos as obras feitas, sentimos um misto de orgulho, reverência, admiração e respeito. Nesta revista o que desejamos é partilhar um pouco disto.

A semente plantada pelo jovem Padre José Marelllo, na sua Diocese de Asti, no Piemonte, gerou uma árvore. Esta árvore espa-

lhou galhos e produziu frutos. Um antigo escrito dos Oblatos de São José, dirigido aos jovens, na década de 1970, chamava-se “A árvore e o fruto”. Ele celebrava os cem anos de Congregação, fundada em 1878. Agora, nos cem anos de presença no Brasil, também vemos que a árvore de São José Marelllo gerou frutos.

Desde o dia em que o Bispo de Curitiba bateu à porta da Congregação, dirigida pelo Pe. João Batista Cortona, sucessor de São José Marelllo, até este tempo em que cem anos são celebrados, muito se viveu – pessoas, lugares, fatos, sonhos, tristezas, alegrias. Santo Marelllo afirmou: “Neste mundo sempre se alternam a alegria e a dor. A vida de São José não foi também uma alternância de consolações e de temores?” (Carta 227). Um pouco disto tudo está aqui, nestas páginas.

O trabalho missionário de italianos, Irmãos e Padres, agora é um conjunto de pessoas e obras, reunidos em Paróquias, Colégios, Comunidades, Faculdade, Missões etc. Envolve centenas de pessoas, milhares de modo direto e indireto. É a nossa parcela de compromisso e envolvimento na formação do Reinado de Deus.

Na celebração deste Ano Centenário 2019 estamos plantando o futuro. Os Irmãos Maiores não imaginaram esta data, no longínquo ano de 1919, mas aqui estamos nós! O que podemos imaginar para daqui a cinquenta, cem ou

mais anos? Não é possível saber, mas é direito nosso sonhar.

Sonhamos com uma Província mais decidida em viver como São José: discretos na presença, decididos na ação. Servindo à Igreja do Brasil e, quem sabe, de outros países. Presentes na Educação das crianças e jovens, na Pastoral paroquial, na assessoria de grupos e movimentos. Sonhamos com novas árvores, que agora plantamos e que, um dia, frutificarão. E somos os responsáveis pela história hoje, como os Irmãos Maiores o foram no passado.

Amiga e amigo, esta revista deseja ser nosso humilde testemunho. Não um painel de realizações e exposições, mas um relatório da vida. É um pequeno, muito modesto olhar sobre o passado. Esta revista é um trabalho coletivo, envolvendo Irmãos, Irmãs, Padres e Leigos. Estamos conscientes que isso é também história.

No pensamento de São José Marelllo: “Uma vez fixada a meta, ainda que o céu venha abaixo, é preciso olhar lá, sempre lá” (Carta 10). Nossa meta é Cristo, o Senhor. Nossos olhos se dirigem a ele, como estavam a ele voltados os olhos dos Irmãos Maiores, do Servo de Deus Padre José Calvi, de Irmãos, Irmãs, Padres e Leigos que nos acompanharam nestes cem anos. A todos, Graça e Paz.

Comissão do Centenário

Uma congregação religiosa de irmãos e de padres

A Congregação dos Oblatos de São José foi se definindo aos poucos. Cresceu e se espalhou por várias partes do mundo

A Congregação dos Oblatos de São José foi fundada por São José Marelllo em 14 de março de 1878 em Asti, norte da Itália, em espírito de fé e como atitude concreta de preocupação com as necessidades da Igreja e da sociedade de seu tempo.

O jovem padre José Marelllo, pela sua condição de secretário do bispo Dom Sávio e pela sua inegável admiração pela vida religiosa, teve a intenção de ressuscitar esse estilo de vida na Diocese de Asti e na Igreja italiana, após ela ter sido suprimida pelas leis liberais de Napoleão ao longo do século XIX. A princípio desejava “facilitar as vocações religiosas” por meio de uma associação sem nenhuma forma de instituição, mas que pudesse acolher pessoas dispostas a viverem juntas os mesmos ideais religiosos, com a prática dos conselhos evangélicos, no seguimento de Cristo em favor dos mais necessitados.

Oblatos de São José seriam assim chamados. Explicando: oblato é aquele que se oferece, que se oferta, que se entrega a Deus; de São José, pois José, significa filho que cresce, portanto os Oblatos devem crescer sempre mais, como São José, em todas as virtudes e, também, no culto à ele.

Assim, a Congregação dos Oblatos de São José foi se definindo aos poucos. O padre José Marelllo, quando deu início à obra dele, em 1878, pensava numa associação para irmãos religiosos, e cinco anos mais tarde, em 1883, com a entrada do Pe. João Batista Cortona, que já era sacerdote, a associação começou a admitir,

entre os seus membros, os irmãos e também futuros sacerdotes.

Depois do reconhecimento diocesano e pontifício, os oblatos foram convidados a viver o ideal josefino-marelliano e a anunciar o evangelho em terras estrangeiras. Atendendo ao pedido do papa Bento XV, em 1915, um primeiro grupo de missionários josefinos partiu para as Ilhas Filipinas e, em 1919, outro grupo navegou em direção ao Brasil.

Após 100 anos de presença no Brasil, os Oblatos de São José experimentam a gratidão a Deus, ao povo brasileiro e à Igreja pela vida doada e vivida. Ao mesmo tempo, colocam-se em atitude de discernimento e prontidão para escutar os novos apelos de Deus, da Igreja e do seu povo a fim de continuar respondendo com generosidade e assumindo a missão, com ardor, onde a providência indicar.

Os Oblatos de São José hoje

A Família Josefina cresceu e se espalhou. Hoje, além dos padres e dos irmãos religiosos, ela é enriquecida e embelezada pelas Irmãs Oblatas de São José (1994) e por uma gama enorme de leigos e leigas, chamados leigos josefinos, que partilham nossa espiritualidade e missão, nos locais em que estamos inseridos.

A Congregação dos Oblatos de São José, com aproximadamente 550 membros, encontra-se presente e atuante na Itália (desde 1878), Filipinas (1915), Brasil (1919), Estados Unidos (1929), Peru (1948), Bolívia (1948), México (1951), Polônia (1980), Índia (1982) e Nigéria (1990) e mais re-



José Marelllo: o fundador da Congregação OSJ

centemente na Austrália (2009), El Salvador (2013), Espanha (2014), Moçambique (2014), Indonésia (2015) e Alemanha (2018).

Reunidos em comunidades fraternas, os religiosos Oblatos, discípulos missionários de Cristo, no estilo josefino, buscam alcançar a realização humana, a santidade pessoal e o compromisso social como expressão de uma vocação fecunda e madura. Assim, a Congregação dos Oblatos de São José, com mais de 140 anos de existência, continua desempenhando sua missão com intensidade e significado social, mantendo fidelidade às origens e abertura criativa aos novos desafios que se apresentam.

Por Pe. Antonio Ramos de Moura Neto, OSJ Provincial



Oblatos de São José em assembleia, no início de 1962, em Ourinhos (SP)

A Congregação dos Oblatos de São José no Brasil

Os 100 anos de história em terras brasileiras foram divididos em quatro fases

A Congregação dos Oblatos de São José completa, em 2019, 100 anos de história em terras brasileiras. Essa história, pontilhada de inúmeros acontecimentos, está dividida em fases. A primeira fase foi denominada de “Origem e Implantação da Missão – 1919 - 1945”. A segunda fase é conhecida como “Sedimentação da Missão – 1946 - 1964”. A terceira fase recebeu a denominação de “Consolidação da Missão – 1965 - 1999” e a quarta fase está sendo construída como o “Tempo de Conscientização – 2000 - 2019”.

O Papa Bento XV, no ano de 1919, pediu ao padre João Cortona, Superior Geral dos Oblatos de São José, para que a Congregação dos Oblatos de São José desse um passo de generosidade e de coragem rumo ao Brasil, pois nesse país vivia “um povo realmente abandonado, o qual, até então, a graça o tinha conservado na fé, mas tinha chegado o tempo de todos se preocuparem”. Para o Papa, esse chamado da Providência para desempenhar a missão no Brasil se tratava de uma “voz de Deus”, uma vontade explícita Dele.

Animados pelas palavras do Papa, bem como pelas necessidades impelentes de evangelização e pelo potencial que o Brasil oferecia, os Oblatos se lançaram nessa aventura e assim iniciou-se a primeira fase do trabalho missionário no Brasil. A partir daí, a Congregação tomou a

decisão de enviar o primeiro grupo de missionários josefinos, o qual foi formado por quatro padres e um irmão consagrado.

Os missionários eram padre Pedro Bianco, 50 anos, que veio com a função de Superior da missão; Pe. Francisco Omegna, 46 anos; Pe. Emílio Martinetto, 32 anos – o mais novo do grupo; Pe. José Adamo, 43 anos; e o Ir. Bartolomeu Mellino, 53 anos – o mais idoso. O grupo partiu no dia 15 de setembro de 1919 do porto de Gênova rumo à nova aventura. Na bagagem, apenas um pouco de roupa, alguns livros de oração e poucas liras nos bolsos, assim como uma vontade enorme de trabalhar e servir a Deus, a exemplo de São José.

Chegada ao Brasil

Em 5 de outubro eles pisaram em solo brasileiro, desembarcando no Rio de Janeiro. Após alguns dias na cidade maravilhosa, chegaram, no dia 17 de outubro, à capital paranaense, onde permaneceram por um período de três meses, no seminário diocesano, para se adaptarem à nova realidade.

No dia 17 de janeiro de 1920 recebiam oficialmente o primeiro e desafiante campo de trabalho, em Paranaguá – cidade portuária que, na época, contava com 15 mil habitantes e se destacava pelo porto e pelo pequeno Santuário de Nossa Senhora do Rocio, a padroeira do

Paraná. Ali realmente se encontrava um povo abandonado e carente de formação religiosa e de assistência. Além disso, a região era de difícil acesso devido à sua posição geográfica.

Paralelamente, os padres assumiram a capela do Água Verde, um dos bairros de Curitiba constituído quase todo de italianos. Um terceiro lugar assumido foi a paróquia de Umbará, nas redondezas de Curitiba.

A história da Congregação no Brasil teve continuidade com a atuação dos Oblatos de São José em muitas outras localidades. Em 1928, por exemplo, assumiram o trabalho na Igreja Senhor Bom Jesus do Portão, ainda em Curitiba. Na sequência, estiveram em Rio Capinzal (SC), Teixeira Soares (PR), Ourinhos (SP), Salto Grande (SP), Marilândia do Sul (PR), Apucarana (PR) e a região denominada de Vale do Ivaí.

Os Oblatos continuaram a sua missão, que se expandiu por meio de outras obras e do trabalho em paróquias, nas cidades do Paraná, de São Paulo e de Mato Grosso.

Por Pe. José Antonio Bertolin, OSJ

Superintendente das obras educacionais



Colégio e paróquia em Paranaguá: o início da ação missionária dos OSJ

A chegada dos primeiros Oblatos para a missão

Iniciativa representou importante passo na ação missionária da Congregação

Dócil à inspiração de São José Marelllo, a Congregação dos Oblatos de São José, por meio do Pe. João Batista Cortona (sucessor de Marelllo), deu um passo importante no serviço ao Reino de Deus dentro da Igreja, abrindo – sob a recomendação particular do Papa Bento XV –, a missão brasileira em 1919. Em 26 de março daquele ano, Pe. Cortona se encontrou, em Roma, com Dom João Francisco Braga, o qual solicitava religiosos para sua diocese. O bispo se apresentou a ele como “um pobre mendigo em busca de sacerdote” para uma extensa missão. Dizia que na sua diocese, em Curitiba, capital do Paraná, encontravam-se não menos do que 50 mil italianos que careciam de assistência religiosa e, em razão do grande amor que tinha por eles, não havia hesitado em fazer pessoalmente uma viagem à Itália com o intuito de conseguir sacerdotes que pudessem trabalhar em benefício dessa população que tão bem honrava, com a língua e a tradição, a velha e nobre pátria italiana.

O caminho mais fácil que o bispo de Curitiba encontrou foi bater à porta de inúmeros institutos religiosos, que pareciam mais aptos a atender aos desejos dele. Dentre esses, segundo ele, estavam os Oblatos de São José, do Instituto de Santa Chiara de Asti. “Passamos alguns dias de grata satisfação. Esta família religiosa, que com dificuldade recrutava vocações,

acolheu nossa exposição e pedido com um interesse tão grande que jamais esqueceremos”, dizia.

Diante do pedido de Dom João Braga, o Superior dos Oblatos de São José, Pe. João Cortona, em audiência com Papa Bento XV, recebeu dele palavras de encorajamento para a missão.

A nova missão

Imediatamente o Superior foi solicitado ao pedido do Papa e voltando a Asti entrou em contato com alguns Oblatos. Consultou Pe. Pedro Bianco, na época com 50 anos, o qual foi o primeiro a se oferecer para a nova missão.

Os cinco irmãos maiores que se propuseram à missão partiram do Porto de Gênova no dia 17 de setembro de 1919 e chegaram ao Rio de Janeiro no dia 5 de outubro. Permaneceram por dez dias naquela cidade estudando a língua portuguesa. No dia 15 do mesmo mês viajaram de trem com destino a Curitiba. Chegaram à capital paranaense no dia 17 de outubro e foram hospedados no seminário diocesano.

No dia 17 de janeiro de 1920, Pe. José Adamo e Pe. Emílio Martinetto foram designados para Paranaguá, cidade que na época contava com 15 mil habitantes e se destacava pelo porto. Ali se encontrava um povo realmente abando-

nado e carente de formação religiosa. Juntamente com o campo de ação missionária na cidade de Paranaguá, esses primeiros Oblatos tinham também a incumbência de cuidar de toda a vastidão do litoral paranaense.

Todo esse campo missionário possuía mais de dez colônias de caboclos espalhadas por lugares de difícil acesso, ao que se somava mais umas 30 mil almas juntamente com as 15 mil de Paranaguá.

Paralelamente ao trabalho assumido no litoral paranaense, Pe. Pedro Bianco, Superior da missão, e o Irmão Bartolomeu Mellino, permaneceram em Curitiba e foram designados para a igreja do bairro Água Verde.

Esse primeiro grupo de missionários Oblatos deu início à missão da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil. A eles devemos todo o nosso reconhecimento e gratidão pela coragem, determinação, espírito de sacrifício e de humildade a exemplo do grande modelo e protetor dessa Congregação religiosa instituída por São José Marelllo no dia 14 de março de 1878.

Por Pe. José Antonio Bertolin, OSJ

Superintendente das obras educacionais

Padre José Calvi: um missionário josefino

A caminhada religiosa o transformou no maior exemplo de humildade e de entrega para os Oblatos

José Calvi, padre da Congregação dos Oblatos de São José de Asti, na Itália, veio ao Brasil como missionário e tornou-se o maior exemplo de humildade e de entrega para os josefinos. De acordo com o livro *Uma abordagem histórica da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil* (1919-2009), organizado por Fernando Klein, desde criança, Calvi mostrou-se decidido a dedicar-se à vida religiosa.

Padre José Calvi nasceu em Cortemilia, Itália, no dia 1º de maio de 1901. Viveu a infância em uma família pobre, mas com bons costumes católicos. Apesar da saúde frágil, era muito estudioso e se destacava como o melhor aluno da classe. Depois de concluir os estudos primários, deu início à sua caminhada de preparação à vida religiosa na Congregação dos Oblatos de São José. Com grande virtude interior, era admirado por sua vida simples e santa.

Jovem missionário

No dia 16 de setembro de 1926, juntamente com os seus confrades Pe. Emílio Martinetto – que já era missionário no Brasil, em Curitiba, desde 1919 –, Pe. Alfonso Rivellino, Pe. Carlos Ferrero e Irmão Teodoro Boiochi, embarcou, no Porto de Gênova, no transatlântico Júlio César. O padre José tinha apenas 25 anos e era o mais jovem do grupo.

Os missionários chegaram em Paranaguá no dia 2 de outubro. A cidade encontrava-se alarmada pelo aparecimento de alguns casos de peste bubônica e toda a população estava com medo do contágio. Mas, a notícia da chegada de novos missionários fez com que o povo esquecesse o pânico e viesse dar boas-vindas

a eles, o que foi acompanhado pela cordial acolhida de Pe. João Siccardi.

No dia 4 de outubro, Calvi seguiu para Curitiba, onde permaneceria nos seus primeiros meses de missão. Dados do livro apontam que, em Curitiba, Padre Calvi trabalhou no Abrigo dos Menores como vice-reitor. Administrado pela Congregação dos Oblatos em parceria com o governo do Paraná, o estabelecimento recolhia órfãos.

No local, os meninos recebiam educação, instrução religiosa e formação profissional. Quando Calvi assumiu a função de vice-reitor, em 7 de outubro de 1926, o abrigo atendia cerca de 100 crianças e, em pouco tempo, ele se tornou um pai para elas.

Padre Calvi procurava, mesmo com dificuldades em relação à língua portuguesa, incutir devoções na vida dos adolescentes, especialmente à Eucaristia, à Nossa Senhora e a São José. Um ano depois de ter iniciado seu trabalho no Abrigo do Menor, a saúde dele começou a dar sinais de maior fragilidade. Mesmo assim, o religioso continuou fiel às suas funções.

Sanatório na Lapa

Em 1928, com o fim do mandato do governador Munhoz da Rocha, os Oblatos deixaram a administração do Abrigo dos Menores de Curitiba. A essa altura, padre Calvi sentia o peso da doença e decidiu internar-se imediatamente no Sanatório São Roque, na cidade de Lapa.

Doente entre os doentes, foi anjo, apóstolo, pai, irmão e amigo dos enfermos.

Retornou a Curitiba e, em 1º de maio de 1929, passou a integrar o

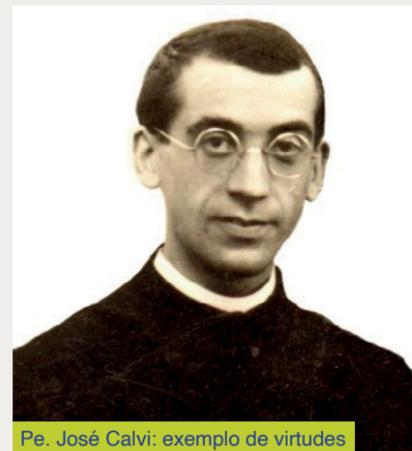
trabalho de evangelização em Paranaguá. Permaneceu no litoral do Estado por três anos em atividades de pregação, catecismo e confissão.

No dia 24 de janeiro de 1936, padre Calvi teve uma recaída no seu grave quadro de tuberculose e voltou à Lapa, de onde não sairia mais. Ele morreu repentinamente em 26 de setembro de 1943, de forma serena. Seu corpo foi sepultado no túmulo dos Oblatos de São José, no bairro Água Verde, em Curitiba e, recentemente, os seus restos mortais foram transportados para a Igreja Antiga da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, também em Curitiba.

Hoje, Servo de Deus e em processo de beatificação, padre Calvi é, particularmente, um referencial para os membros da Congregação dos Oblatos de São José e para os leigos.

Por Pe. Bennelson da Silva Barbosa, OSJ
Encarregado da formação dos Oblatos de São José

Pe. José Antonio Bertolin, OSJ
Superintendente das obras educacionais



Pe. José Calvi: exemplo de virtudes

hey vc!

Venha ser Oblato de São José e descubra um jeito autêntico de ser feliz



Somos irmãos, padres e irmãs discípulos missionários cuidando dos interesses de Jesus



CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ



José Marelo: inteligência e vida de piedade na Igreja

A história de São José Marelo

Ambiente religioso fez parte da vida do fundador da Congregação dos Oblatos de São José desde o nascimento

José Marelo recebeu o nome de Giuseppe Chiaffredo Stefano Marelo. Assim foi chamado em homenagem a seus avós. Ele nasceu no dia 26 de dezembro de 1844, em Turim, que na época era a capital da Itália. Era o primeiro filho de uma família com certa prosperidade econômica, visto que seu pai, Vicente Marelo, se destacou por ser um comerciante de queijos. Sua mãe, Ana Maria Viale, era de família com bom poder aquisitivo. Eles tiveram outro filho que foi chamado de Vitório Marelo, que nasceu no dia 27 de maio de 1847.

No ano seguinte, Ana, mãe de José Marelo, começa a enfrentar problemas de saúde. No dia 5 de abril, com apenas 24 anos, ela veio a falecer. Deixou então José Marelo, com 4 anos, e Vitório Marelo, com menos de 1 ano. Assim, a criação dos filhos passou a ser totalmente de responsabilidade do pai, Vicente.

“No ano de 1868, José Marelo realiza o sonho de se tornar padre”

Em busca de um novo espaço que pudesse favorecer a educação de José e Vitório Marelo, Vicente decide partir, no início do ano de 1852, para São Martinho. Nesse pequeno vilarejo viviam os avós paternos e outros parentes.

Desde o nascimento, os filhos de Vicente e Ana Maria foram criados em um ambiente religioso. A mãe dele era chamada de “santa” e, o pai, nunca perdeu as raízes religiosas e dirigiu os filhos para o caminho da fé cristã. Todas as experiências se tornaram importantes para o desenvolvimento de José Marelo. Era considerado uma criança de inteligência vivaz e isso se tornou evidente quando ele foi matriculado na escola, em São Martinho.

Ingresso no seminário

Após terminar o curso primário de maneira brilhante, entra para o seminário, em 31 de outubro de 1856. Ele se destacava pela inteligência e pela vida de piedade. Porém, a Itá-

lia vivia o período de unificação e o governo havia tomado muitas medidas que acabaram afetando a Igreja.

Nas férias de 1862, após terminar o curso de Filosofia, José Marelo decidiu deixar o seminário. Ele foi para Turim e lá se matriculou no Curso Comercial. Isso se deu por algum desânimo frente aos problemas enfrentados pela Igreja, bem como pela insistência paterna.

Em 1863, cai gravemente enfermo devido à febre tifoide. Isso o levou a refletir a respeito de dois aspectos: primeiro, sobre a sua vida física, que corria perigo e, depois, sobre a vida espiritual. Durante esse tempo de enfermidade, promete voltar ao seminário, caso fosse curado. Logo que sarou, ele atribuiu essa graça à Nossa Senhora da Consolação.

Em fevereiro de 1864, retorna ao seminário e passa a estudar Teologia. Serão anos dedicados aos estudos, com um programa de vida e de aperfeiçoamento espiritual com a finalidade de chegar muito bem preparado ao sacerdócio. Assim, no ano de 1868, mais precisamente no dia 19 de setembro, José Marelo realiza o sonho de se tornar padre. Logo após a ordenação, ele passa a trabalhar como secretário do Bispo Dom Carlo Sávio.

Mesmo como secretário de Dom Carlo Sávio – trabalho que exigia boa parte do tempo de José Marelo –, ele começou a se preocupar cada vez mais com os problemas da juventude. Dedicou-se à catequese e à direção espiritual de seminaristas e religiosas.

A experiência em Roma

Ainda em 1868, começam os preparativos para o Concílio Vaticano I. Devido ao seu trabalho como secretário, José Marelo fez algumas viagens que se tornaram importantes. No início de abril de 1869, foi a Turim, juntamente com Dom Carlo Sávio, para discutir questões que deveriam ser tratadas no Concílio. A primeira delas foi a infalibilidade papal.

Em 21 de novembro, José Marelo e o bispo Dom Carlo Sávio partem para Roma. Durante o período em que esteve na cidade, teve a oportunidade de vivenciar diversas

experiências que o ajudaram em seu crescimento pessoal e espiritual. Assistiu de perto a abertura do Concílio, no dia 8 de dezembro, acompanhou discussões sobre o ceticismo, conheceu as constituições dogmáticas *Dei filius*, contra os inimigos da fé, e *Pastor Aeternus*, que afirmava a infalibilidade pontificia.

Ele passou oito meses em Roma, visto que o Concílio foi suspenso devido a inúmeros entraves políticos que atavam e geravam muitos problemas à Igreja e, principalmente, ao Papa Pio IX. Nessa situação de perseguição, Pio IX responde aos inúmeros pedidos para tornar São

José o protetor da Igreja. E no dia 8 de dezembro de 1870, por meio do decreto *Quemadmodum Deus*, ele é então declarado Padroeiro da Igreja Católica. Se esse ato serviu para dar ânimo a muitos leigos, para José Marelo foi ainda mais especial, pois floresceu nele a vontade de fazer algo mais à Igreja e às pessoas.

Por Ir. Leandro Antonio Scapini, OSJ
Encarregado dos Irmãos na Província

A Companhia de São José

José Marelo, por ter um olhar vasto para a Igreja, procurou fazer algo e, no ano de 1872, fez sua primeira tentativa de fundar uma companhia dedicada a São José. Essa experiência não foi bem-sucedida, mas deu a ele possibilidades para buscar novos meios de estudos e conhecimentos. Até que em 1878, mais precisamente no dia 14 de março, nas dependências da Obra Pia Michelèrio, dá início de maneira definitiva à Companhia de São José que deveria ser formada apenas por irmãos. Eram quatro jovens: Jorge Medico, Pietro Luigi Biamino, Giuseppe Luigi Rey e Vincenzo Franco.

A partir desse momento, José Marelo intensificou seus trabalhos na Diocese de Asti e procurou conhecer e estudar outros fundadores para que aos poucos pudesse fortalecer ainda mais a companhia por ele iniciada.

Em 1883, o jovem padre João Batista Cortona entra na congregação. A situação leva Marelo a perceber os desígnios de Deus e a abrir, na Companhia de São José, a formação de sacerdotes e não somente de irmãos, como era a proposta inicial.

No ano seguinte, surge a possibilidade de compra do Antigo Mosteiro de Santa Chiara. Assim, em 1884, os irmãos, juntamente com José Marelo e o Padre Cortona, se mudam para a nova sede, em Santa Chiara. Nesse novo ambiente, a congregação passa a se desenvolver e assumir trabalhos, principalmente aqueles ligados à educação da juventude.

Bispado de Acqui

Na manhã de 23 de novembro de 1888, recebem a informação de que ele fora nomeado o novo bispo da Diocese de Acqui. A partir daí, José Marelo passa a se preparar para a consagração episcopal, que aconteceu no dia 17 de fevereiro de 1889, em Roma, pelas mãos do Cardeal Rafael Monaco La Valletta. Após esse momento importante, ele retorna para Asti, onde é recebido pelo povo, padres e a congregação por ele fundada.

No período em que esteve à frente da diocese, José Marelo foi um bispo afeiçoado pelo povo e pelo clero. Em seu estilo de governo soube unir firmeza e suavidade e, além disso, teve uma intensa vida pastoral e de trabalho.

Mesmo com todos os trabalhos e com a saúde um pouco debilitada, no dia 25 de maio de 1895 partiu para Savona, a fim de celebrar o terceiro centenário da morte de São Felipe Neri. No dia 30 de maio, depois de receber a unção dos enfermos, por volta das 18h30 veio a falecer.

Outras personagens da nossa história

Os padres Pedro Bianco, Mário Tésio, Mário Briatore e Dom Armando Círio se destacam na trajetória dos Oblatos no Brasil

No arco da existência de um século de história dos Oblatos de São José no Brasil, torna-se um desafio apontar apenas algumas personagens importantes que compuseram o tecido dessa história, pois, foram muitas. E, dentre essas – cada qual com suas características –, todas tiveram uma presença importante na missão josefina brasileira.

Padre Pedro Bianco

Padre Pedro Bianco foi uma personagem muito importante em nossa história. Ele merece destaque na galeria dos missionários porque foi o primeiro a quem o Superior Geral da Congregação dirigiu o pedido para ser missionário, pois sabia que poderia contar com ele. Pe. Bianco foi também o primeiro que disse “sim” ao desafio de deixar a pátria e lançar-se na aventura de seguir a sua vida num país totalmente desconhecido – com língua e costumes diferentes –, embora já tivesse 50 anos. Foi o primeiro a receber a incumbência de guiar os seus confrades companheiros com a responsabilidade de ser o Superior da missão brasileira. Padre Pedro foi também o primeiro missionário Oblato a deixar a missão, depois de apenas um ano e meio de trabalhos, para assumir a grande responsabilidade de ser o Superior da Congregação durante a realização do primeiro Capítulo Geral da Congregação, realizado em Asti (Itália) em agosto de 1921.



O certo é que elas marcaram as vidas das pessoas com as quais conviveram pelos importantes gestos que realizaram, pelos bons sentimentos que transmitiram, pelos ideais lançados nas alturas, pelo que acreditaram e fizeram de significativo, pelo que ensinaram às gerações futuras e, sobretudo, pelo que deixaram de si.

tivar novas vocações para a missão Oblata brasileira. O grande destaque encontrado nesse santo homem foi o espírito de oração e o amor dele à Igreja. Era uma pessoa entusiasmada pela vida, dinâmica e determinada, dando sempre exemplo de assiduidade e fortaleza na formação e no acompanhamento dos seminaristas. Grande parte dos religiosos Oblatos brasileiros foram formados por ele.

Sempre demonstrou possuir grandes virtudes na piedade e na vida austera e, ao mesmo tempo, era uma pessoa de grande inteligência, sintonizada com os problemas do seu tempo e atualizada em relação aos ensinamentos do magistério. Não havia documento da Igreja que ele não conhecesse e fizesse questão de comunicar.

Suas qualidades não brilharam apenas como formador dos seminaristas e no empenho para

o crescimento das vocações para a Congregação, mas também na pastoral, dirigindo com eficiência as duas paróquias nas quais foi pároco, sempre preocupado com os pobres e com a formação de comunidades, destacando-se com esmero na formação das Comunidades Eclesiais de Base. Além disso, padre Mário se sobressaiu como Superior dos religiosos Oblatos de São José no Brasil, desempenhando essa função por dois mandatos, com grande cautela e discernimento e com os joelhos no chão.

Os religiosos Oblatos do Brasil não apenas o recordam com admiração – tendo-o como referencial na formação dos seminaristas, a ponto de dedicar-lhe o nome de um dos seminários da congregação –, mas também como um homem de grandes qualidades e de um profundo espírito josefino e marelliano.



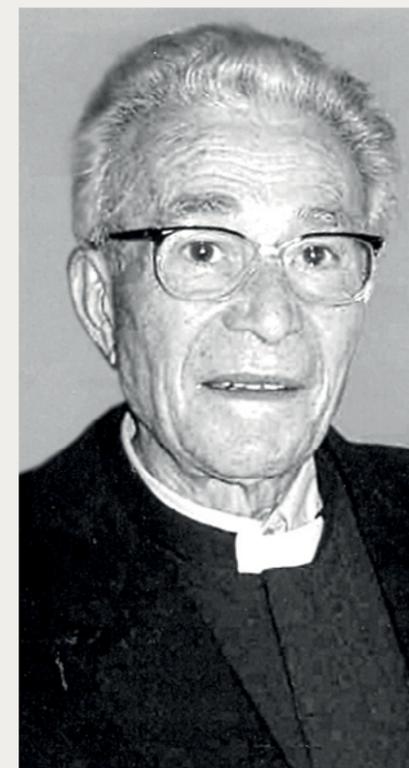
Padre Mário Tésio

Padre Mário Tésio foi um missionário italiano que dedicou mais de uma década de vida ao serviço da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil. Com pouco mais de um ano de sacerdócio foi enviado para o Brasil com a função específica de formar os seminaristas da Congregação e cul-

Dom Armando Círio

Armando Círio assumiu o trabalho missionário Oblato quando tinha 31 anos e tornou-se, no ano de 1947, um reforço inestimável para a missão Oblata do Brasil, que estava então se revitalizando depois de todas as provações ocorridas na Segunda Guerra Mundial. Seu nome está ligado de maneira particular ao trabalho que desenvolveu em Apucarana (PR), desde o final de 1948 até a sua nomeação ao episcopado, em 1960. A ele devemos um trabalho incansável em Apucarana, sendo peça fundamental da matriz Nossa Senhora de Lourdes – hoje catedral da Diocese de Apucarana. E também do funcionamento da Escola Paroquial São José, que ganhou a sua nova sede em 1956, tornando-se o Colégio São José. Foi um braço direito para a existência da Santa Casa de Apucarana, hoje hospital de referência na região, e para a organização da instalação da igreja São José de Apucarana, hoje paróquia e santuário.

No âmbito do trabalho ligado mais diretamente à missão Oblata no Brasil, atuou como Superior entre os anos de 1959 e 1960. Dedicou-se aos cuidados dos religiosos Oblatos e na organização da vida religiosa da missão. Mas, o maior destaque foi em 14 de maio de 1960 – depois de quase 41 anos de presença josefina no Brasil –, em que a Congregação foi honrada com a escolha dele para ser revestido com a plenitude do sacerdócio. Era o segundo bispo na Congregação; uma honra, sem dúvida, para todos os membros. Designado para ser bispo de Toledo (PR) – uma vasta diocese com 30 mil quilômetros quadrados e com quase 300 mil habitantes.



Padre Mário Briatore

Padre Mário Briatore é considerado, entre os Oblatos de São José, o missionário das três fronteiras: Brasil, Bolívia e Peru. Tornou-se missionário no Brasil quando tinha 31 anos e teve um trabalho relevante em várias paróquias (Ibirarema, Manduri e Ourinhos, no estado de São Paulo, além da capital São Paulo; Curitiba, Londrina, Cascavel e Três Barras do Paraná, no Paraná). Mas, Pe. Briatore é lembrado na missão brasileira pelo trabalho desenvolvido em Salto Grande (SP), onde se empenhou com todas as forças para dar possibilidades de estudos para as crianças do município. Por isso, foi honrado em vida pelo governo do Estado de São Paulo com uma escola que recebeu o nome de “Ginásio Padre Mário Briatore”.

Além de ter sido Superior da missão de 1962 a 1965 e de ter se empenhado muito para a instalação do segundo seminário dos Oblatos no Brasil, em Curitiba, padre Mário Briatore foi também aquele que marcou a caminhada da formação dos seminaristas ao organizar e fazer funcionar o primeiro noviciado da Congregação dos Oblatos de São José no Brasil.

Um destaque a esse missionário destemido, principalmente em relação ao trabalho junto aos *campesinos de las Sierras* da Bolívia e do Peru, foi o empenho dele para preparar e organizar a nova diocese de Apucarana, criada em 1964 – período em que ele era pároco da matriz Nossa Senhora de Lourdes, naquela cidade. Ele não apenas preparou o terreno para a nova diocese, mas continuou contribuindo com ela no início, como pró-vigário geral.

Por Pe. José Antonio Bertolin, OSJ
Superintendente das obras educacionais



Ser Oblato é caminhar nas pegadas de São José

O carisma dos Oblatos de São José

O escondimento e os interesses de Jesus são a espinha dorsal do carisma josefino-marelliano

Toda família religiosa vive seu seguimento radical a Cristo por meio de um carisma próprio, um dom do Espírito Santo, que é como o jeito, a marca registrada que a identifica. E um carisma é como um rio com dois braços – o espiritual e o apostólico – que se joga no mar infinito de Jesus: uma profunda experiência mística que tem, necessariamente, seu fundamento na Bíblia.

No mundo em que vivemos, há o perigo de que o que aparece se sobressai e, facilmente, quando falamos de carisma, o pensamento vai logo ao fazer, ao trabalho, ao apostolado. Na verdade, carisma é essencialmente “ser” (espiritualidade, discipulado) e o “fazer” (missionariedade) é consequência do “ser”. O fazer deve, também, estar imbuído do ser, de vida interior, de amor, de paixão por Cristo na caminhada da história.

O Espírito Santo iluminou o nosso fundador, S. José Marelllo,

que teve sonhos, modo de ver e de agir, e a caminhada pessoal dele com Deus. Mas, Deus o tirou do nosso meio muito cedo e as primeiras gerações e as sucessivas, por necessidades espirituais, históricas, pastorais, comunitárias, reelaboraram o carisma, sobretudo o apostólico. Mas – isso deve ficar muito claro –, sem perder de vista a linha essencial do fundador.

Formou-se assim o patrimônio da Congregação que, de certa maneira, continua e continuará aberto nos tempos vindouros conforme o “dia a dia a Providência indica”, segundo as *Regras*, de 1892.

O Carisma Josefino-Marelliano

O Espírito Santo guiou S. José Marelllo que, ao fundar a Congregação, escolheu um modelo incomparável na sequela de Cristo para o qual tudo devia convergir, seja na vida espiritual, seja na vida apostólica: São José.

São José era, para ele, “padroeiro e modelo da Congregação” (*Escritos 133*) e, assim, resumiu tudo num programa claro e simples: “o serviço de Deus na imitação de S. José” (*Carta 236*). As nossas Constituições sintetizam: “reproduzir na vida e no apostolado o mistério cristão como o viveu S. José” (*Const. 3*). O fundador contemplou o modelo de S. José e extraiu do coração dele dois segredos de vida e santidade, e fez deles a espinha dorsal do nosso carisma: o escondimento e os interesses de Jesus.

Dois textos neotestamentários fundamentam o nosso carisma: o escondimento encontra em Colossenses 3,1-3 sua raiz espiritual e pascal e Filipenses 2,20-21 abre o leque para o discipulado apostólico e missionário dos interesses de Jesus. A esses podemos acrescentar outros textos como Sl 131(130) e Mt 1,18-25. São José é sempre a chave de leitura de todos eles no seguimento de Cristo.

O carisma espiritual do escondimento

“Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá de cima, não nas da terra. Porque vós estais mortos e doravante a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3,1-3).

Esta expressão de Paulo: “vossa vida está escondida com Cristo”, nada tem de negativo. Viver escondidos quer dizer identificados, concentrados, quase atraídos e fascinados por Jesus. É viver dentro de Cristo, no compasso de Cristo, mergulhados em Cristo, deixando-o tomar conta de nossa existência: a centralidade de nossa existência torna-se Jesus Cristo, em todo o mistério Dele, desde a encarnação até a Paixão e a Ressurreição.

É uma experiência de espiritualidade pascal de grande valor que exige máxima humildade, abandono em Deus, e requer viver como mortos e ressuscitados em Cristo numa experiência batismal total, que dá sentido ao nosso viver de discípulos e discípulas.

Portanto, S. José (com Maria), em Nazaré, se torna paradigma do escondimento. José viveu esse mergulho em Cristo e deixou que Jesus tomasse conta de sua existência. Viver o carisma do escondimento, segundo S. José Marelllo, é para nós, Oblatos, caminhar nas pegadas de S. José, que foi sempre “o guia e mestre da vida espiritual, sublime modelo de vida interior e escondida” (*Escritos 226*). Escondimento que se reveste de humildade, de união com Deus, de laboriosidade, de vontade de Deus, de silêncio, de amor em tudo, até nas pequenas coisas.

Assim, nossas Constituições rezam, no artigo 7: “Os Oblatos escolhem seguir de perto o Divino Mestre na prática dos Conselhos Evangélicos vivendo escondida e silenciosamente operosos à imitação de S. José, grande modelo de vida pobre e obscura”. É para todos nós um lindo projeto, viver o jeito escondido de José no amor e no serviço para toda vida.

E poderemos rezar com o fundador: “Tu, ó José, indica-nos o caminho, sustenta-nos a cada passo, conduze-nos aonde a Divina Providência quer que cheguemos. Quer seja comprido ou curto, quer seja bom ou mau o caminho, quer se enxergue ou não a meta com a vista humana, depressa ou devagar, contigo, ó José, estamos certos de que caminhamos sempre bem” (*Carta 237*). Fica claro então que escondimento não é um slogan, mas uma vida!

O carisma apostólico dos interesses de Jesus

Os interesses de Jesus são o fundamento bíblico apostólico dos Oblatos, a nossa orientação de ação, nosso jeito de servir o mundo. Os interesses de Jesus estavam no coração de Marelllo e ele os buscou no seu tempo e dedicou a vida ao serviço do Reino e da Igreja, sempre aberto às novas necessidades da evangelização. Detectou as necessidades da Igreja de Asti, as iluminou com o jeito escondido, humilde, orante e servicial de José, “que foi o primeiro na terra a cuidar dos interesses de Jesus” (*Carta 83*). Fundou a Congregação (em 14 de março de

1878) para ser “promotora dos interesses de Jesus” (*Carta 83*) com três amores no coração: Cristo, a Igreja e a pessoa humana.

Os Oblatos, em suas pegadas, se lançaram para além dos confins da Itália, em vários países e, em 1919, chegaram à nossa terra com um grande espírito missionário. Primeiro no litoral paranaense e em Curitiba e, depois, em muitos outros lugares do Brasil. Como o fundador queria os Oblatos também no Brasil e sempre em obedi-

ência aos superiores e ao Magistério da Igreja, se preocuparam e se preocupam ainda hoje com a formação moral e religiosa dos jovens em várias atividades também no mundo da Educação.

Se lançam no ministério paroquial em ajuda ao clero diocesano; com alegria difundem a devoção e a teologia de S. José; prestam especial atenção aos mais necessitados; estão sempre abertos às novas formas de apostolado ministerial.

E quantos são os interesses de Jesus em nossos dias e, com certeza, nos tempos vindouros. A história vai para frente, sempre! E S. José nos acompanha. Sem dúvida, podemos dizer que também os interesses de Jesus não são e nunca serão um slogan, mas são vida!

O escondimento e os interesses de Jesus formam para nós uma única unidade de Oblação de vida e se tornam o “carisma da disponibilidade” (*Const. 68*).

Por Pe. Mario Guinzoni, OSJ
Mestre dos noviços

“Carisma é essencialmente ‘ser’ e o ‘fazer’ é consequência do ‘ser’”



Congresso Leigos 2006: atenção à vontade de Deus

O carisma dos leigos josefino-marellianos

O escondimento e o cuidado com os interesses de Jesus formam a identidade carismática também para os leigos

Carisma é o jeito de ser e de agir. Ele determina a vida dos que são consagrados. Cada congregação ou ordem religiosa se define pelo carisma que possui. Os Oblatos de São José, irmãos e padres, têm um carisma duplo: o escondimento e o cuidado com os interesses de Jesus, na imitação de São José. Essa dupla identidade carismática – e seu modelo, o pai de Jesus –, é encontrada na sagrada escritura e foi vivida intensamente pelo Pai Fundador, São José Marellino, e pelas primeiras gerações dos religiosos Oblatos.

Estar “escondido em Cristo” não significa desaparecer ou omitir-se perante as situações da vida. Pelo contrário, é viver tudo isso com discrição, simplicidade, desprendimento de interesses pessoais, modéstia e reta intenção.

Já os “cuidados com os interesses de Jesus” é a atenção constante a que pode ser a vontade de Deus, como a justiça, a verdade, a honestidade, a retidão, a caridade etc. E São José é a inspiração para tudo isso. Ele é o Santo do compromisso diário, das pequenas ações da vida cotidiana, que dá sentido de santidade para a família, o trabalho, os compromissos sociais e comunitários.

Esse carisma, proposto por São José Marellino aos seus filhos, que formam a Congregação, pode ser vivido também pelos leigos, e isso é impor-

tante. É um carisma para todos: para religiosos irmãos – que se consagram com os votos –, para religiosos padres – que além dos votos assumem o ministério ordenado. E é um carisma para os leigos, pois é próprio de todos os batizados.

Leigos josefino-marellianos

Os batizados são chamados de cristãos e marcados pela graça de Cristo. Com o tempo, alguns assumem o caminho da vida religiosa e outros o ministério ordenado. A maioria dos cristãos, porém, vive sua identidade de fé como leigos. Os leigos, que vivem sua fé na sociedade e na Igreja, são convidados a viver seu batismo desse modo também, com esse carisma e empenho. O escondimento, os cuidados com os interesses de Jesus, no seguimento de São José, como discípulos-missionários: este é o projeto de vida dos que são chamados leigos josefino-marellianos, que junto aos irmãos, padres e irmãs, formam a Família Josefino-Marelliana.

Neste centenário dos Oblatos de São José no Brasil, os leigos sempre estiveram presentes na vida e no trabalho dos irmãos e padres. Desde os primeiros anos dos Oblatos nestas terras, sempre houve leigos próximos dos irmãos e padres. Em Paranaguá, Curitiba, norte do Paraná e São Paulo.

É bom recordar as Fraternidades de São José, também chamadas de Fraternidades Josefinas, criadas pelo Pe. Mário Têcio, falecido em 1987. As Fraternidades foram criadas em 1982 com muita expressão. Isso evoluiu para os leigos Oblatos e leigos josefino-marellianos, com o acompanhamento de muitos Oblatos, entre os quais Pe. Eurico Dedino, falecido em 2003. Os Leigos Josefino-Marellianos se desdobraram em muitas expressões de espiritualidade e pastoral, entre elas a Pastoral Missionária. Todos os anos vários leigos se reúnem e partem em missão.

Os leigos josefino-marellianos reúnem-se junto às comunidades dos Oblatos de São José, seja em paróquias e santuários, seja em escolas e casas de formação. Há uma coordenação geral com conselheiros e algumas funções, no Brasil e em toda a Congregação. Eles fazem a promessa e consagração e estão envolvidos de múltiplas maneiras, como agentes de pastoral, educadores, funcionários, fiéis das paróquias e comunidades, e de outros modos. Nesse caminho, um destaque muito especial tem a presença dos Santos Esposos, Maria e José.

Por Pe. Mauro Negro, OSJ

Assessor dos Leigos Josefino-Marellianos

Josefologia: difusão da devoção e estudo sobre São José

Associação São José Guarda do Redentor

Associados se empenham em conhecer e em divulgar a pessoa e a espiritualidade de São José

No decorrer dos 100 anos de existência no Brasil, os Oblatos de São José vêm fazendo um acentuado empenho para divulgar a teologia e a vivência da espiritualidade josefina entre os leigos, religiosos e sacerdotes diocesanos. O interesse pela pessoa de São José, suscitado por alguns teólogos nas últimas décadas do século passado, despertou o desejo de muitos para o conhecimento da josefologia e abriu veios preciosos para realçar a pessoa e a espiritualidade de São José no âmbito da Igreja.

Em vista disso, os Oblatos de São José têm se empenhado em seus campos de apostolado para tornar o guarda do Redentor mais conhecido e amado entre os seus devotos e admiradores.

Nessa linha de interesse pela pessoa do pai de Jesus e esposo de Maria, surgiu em alguns religiosos, sacerdotes (religiosos e diocesanos) e leigos, a vontade de se criar uma Associação de São José que pudesse abraçar todos aqueles que, no Brasil, sentiam a necessidade de cultivar o conhecimento e a espiritualidade Josefina. Assim, com apoio dos Oblatos de São José, em 2013 nasceu a Associação São José Guarda do Redentor, que conta atualmente com mais de 180 associados que

se empenham em conhecer e em divulgar a pessoa e a espiritualidade de São José.

Trata-se de uma associação mantida pela Congregação dos Oblatos de São José com a participação de um grupo diretor e com estatuto próprio, o qual estabelece, como fins e objetivos da entidade, ser um ponto de encontro e interligação entre os devotos, simpaticizantes, amigos e estudiosos de São José. Bem como difundir a devoção, promover o estudo, a reflexão e a pesquisa a respeito da teologia de São José e a espiritualidade josefina e marelliana, tanto no Brasil, quanto em outros países de língua portuguesa.

Difusão e estudo

A associação se propõe ainda a recolher as várias práticas devocionais, publicações, músicas, estampas e imagens referentes ao santo e também a estabelecer intercâmbio com instituições congêneres dedicadas à difusão da devoção e ao estudo sobre São José. Na linha de empenho do conhecimento do guarda do Redentor, a associação tem ainda, entre suas funções, a organização de congressos, cursos e encontros para formação e aperfeiçoamento na área da teologia e da espiritualidade de Josefina. A entidade se empe-

nha na impressão de materiais de cunho josefino para os associados e para todos aqueles que desejam conhecer mais o pai de Jesus.

Os associados recebem benefícios na linha espiritual, tendo as aplicações das intenções das missas que são celebradas todos os dias 19 de cada mês, no Santuário São José de Apucarana. Ainda, participam anualmente da Assembleia Geral da associação e recebem dela subsídios mensais como a reflexão denominada *Semente Josefina* e, a cada três meses, uma revista de cunho josefológico para conhecimento e aprofundamento da teologia josefina. Temos a consciência de que essa associação, nascida do desejo de leigos, sacerdotes e religiosos, é uma pequena semente no imenso chão brasileiro cheio de muitos devotos do protetor da Igreja e desejosos em conhecê-lo mais. Os Oblatos de São José, nascidos do coração de São José Marellino, grande devoto e imitador do Guarda de Jesus, têm hoje a convicção de que não basta imitá-lo em seus corações, mas precisam também se esforçar para vê-lo exaltado em toda a Igreja.

Por Pe. José Antonio Bertolin, OSJ

Superintendente das obras educacionais



Trabalho missionário: dedicação e proposta de evangelização

Missões Josefinas no Brasil e no exterior

Sob o impulso do Espírito Santo, a Pastoral Missionária atua com voluntários e proposta de evangelização

A Província dos Oblatos de São José nasceu, sob o impulso do Espírito Santo, de uma experiência missionária. No ano de 1999, em que completamos 80 anos de presença Oblata no Brasil, o impulso missionário, também guiado pelo Espírito Santo, levou desta feita os leigos josefinos para uma experiência missionária em nosso campo de atuação no Mato Grosso, em pleno coração da Floresta Amazônica.

Graças a essa consciência missionária, a nossa Província buscou, no contexto de 80 anos de existência no país, vivificar aquele ardor – o qual motivou e proporcionou a nossa existência no Brasil – de maneira atualizada.

Nos 80 anos, tínhamos sob o comando da Província do Brasil dois campos missionários, no Mato Grosso e no Chile, e, concomitantemente, o desejo e a consciência de nossos leigos josefinos

na busca da atuação do serviço missionário.

Com esse impulso surge a Pastoral Missionária, que foi animada inicialmente pelo Pe. Antonio Carlos Gerólamo. O padre não só trabalhou com dedicação na missão de Aripuanã por cinco anos, mas também possuía o espírito missionário e, por isso, organizou e desposou a causa da primeira experiência missionária de leigos josefinos no Mato Grosso. Seguiram como animadores, posteriormente, o Pe. Antonio Ramos de Moura Neto e, em 2007, o Pe. Paulo Siebeneichler.

Marizia

Foi o esforço e a dedicação, de corpo e alma, de Marizia (*in memoriam*) que tornaram possível

essa experiência missionária que agora, nos 100 anos da Província, celebra 20 anos com outros impulsos como o voluntariado em Moçambique, realizado por leigos josefinos da Pastoral Missionária. Nestes 20 anos, se dedicaram às coordenações homens e mulheres, que fiéis ao carisma dos Oblatos e aos impulsos iniciais deram, com tenacidade, o cuidado para o projeto de evangelizar ir além.

Impulsionados por Marizia, seguiram nas coordenações a sua irmã Maria Tereza e Silvia, José Resende e Ana, João Carlos Job e Alice, Avelino e Beatriz Rosa, Ofélia Zaninetti e Sônia Moreira, Célia Exposto e Luiz Carlos (Abdala), Rosa Provensi Silva e Irineide Fermo, Cinthia Bothelho e

“Com o passar dos anos e o sucesso da experiência, as ações caminharam para comunidades diocesanas”



Missões: amor a Deus e ao próximo

Maria Tereza Venâncio e as atuais coordenadoras Lucia Fonseca e Beatriz Rosa. Há ainda uma imensidade de outros homens e mulheres de boa vontade que fizeram parte da missão.

Adequações aos novos tempos

O grupo missionário, dadas as exigências legais, precisou se adequar aos novos tempos. As primeiras missões eram de cunho de evangelização, humanitário e espiritual. Participavam médicos, dentistas, advogados, enfim, profissionais liberais que impulsionados pela causa humana embarcavam na caravana da missão. Hoje, a legislação e os conselhos de classe não permitem certas ações voluntárias, o que ocasionou mudanças.

Marizia não foi à missão; ela sofreu um acidente e, por conta da comoção, foi criada a “Missão Marizia”, que posteriormente passou a se chamar Projeto Marizia e Missões Josefinas – lançados com o intuito de abarcar o espírito da grande missionária, que tinha o espírito dos outros josefinos-marellianos. Certamente, ela não estaria triste, pois o grande impulso Oblato foi o que a fez seguir Jesus Cristo.

As missões passaram por Aripuanã e Colniza, no Mato Grosso, nas comunidades mais distantes e até em áreas indígenas. Depois passaram pelas paróquias dos estados de São Paulo (Nossa Senhora de Guadalupe, em Ourinhos, e Santa Edwiges, na Capital) e Paraná (Nossa Senhora Aparecida, em Três Barras; São José Operário, em Cascavel; São José, em Apucarana; Nossa Senhora do Carmo, em Londrina; e Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba). Com o passar dos anos e o sucesso da experiência, as ações caminharam para comunidades diocesanas, como São Cristóvão, em Paranaguá (PR), Diocese de Guiratinga (MT), Paróquia São Cristóvão, em Primavera do Leste (MT), e no Estado do Piauí, nas Paróquias Bom Jesus de Cristino Castro e Bom Jesus Paróquia Catedral Cidade e na Diocese de Bom Jesus do Gurguéia. E, ainda, as duas experiências internacionais, no Chile, na Paróquia de San Tiago e, em Moçambique, na Paróquia de Marara, e na Paróquia São José, em Tete.

Por Pe. Paulo Siebeneichler, OSJ
Animador missionário da Província Brasileira

Trabalho missionário

O que é o trabalho missionário? É uma proposta de evangelização, não é uma simples visita ou passatempo. É uma das coisas mais importantes na missão, não deve ser ingênua e desarticulada, mas, com propósitos bem definidos e muito bem programados. Por que essa proposta? Porque somos batizados e enviados por Jesus e pela igreja.

O que é um missionário? Alguém com muito amor a Deus e ao próximo. Com profunda experiência de Jesus e do Evangelho. Livre de qualquer preconceito e que analisa a cultura das pessoas que visita, percebendo a situação concreta e agindo em consequência com muito bom senso. Alguém que se apresenta de maneira humilde e simples como missionário da vida e da paz, do Evangelho de Jesus, e que obedece as normas da igreja e de seus pastores.

Hoje, as missões perpassam os nossos espaços e há cooperação com dioceses, mesmo naquelas em que os Oblatos não estão. Por conhecer a articulação e o trabalho da Missão Josefina, essa vai se tornando a nossa lista de homens e mulheres que, conhecendo o carisma, o assumem e permanecem conosco.

Com o tempo, personalizamos o material – uma camiseta e uma bandeira tendo como identidade a cor amarela. Por isso, em muitos locais os missionários são designados como os “amarelinhos”, que carinhosamente levam o Brasão da Congregação e o pensamento de São José Marelllo: “Eis a nossa missão – fazer conhecer, fazer amar, fazer cumprir a doutrina de Jesus Cristo”.





Encontro Londrina 2018: evangelização da juventude

Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana

No trabalho com a juventude, os Oblatos de São José fazem opção pela missionariedade e isso requer aproximação e convivência

A Igreja, no Brasil, está preocupada e vem se empenhando em trabalhar com as juventudes desde 2013, por meio da Campanha da Fraternidade e da Jornada Mundial da Juventude. Foram dois momentos que alavancaram a evangelização da juventude em nossa realidade. O *Documento 85* da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) fomenta essa reflexão e procura, por meio de oito linhas de ação, envolver as pastorais, os movimentos, novas comunidades e congregações que trabalham diretamente com jovens e adolescentes.

A nossa Congregação, por ter uma opção carismática pela juventude, é convidada a dar sua contribuição à Igreja do Brasil. Essa contribuição tem fundamento no segundo capítulo do documento *Passo a Passo*, que orienta que a Pastoral Juvenil dos Oblatos de São José deve caminhar com a Igreja e na Igreja.

Diante do desafio de estar inserido nos apelos da nossa Igreja do Brasil, a nossa Província buscou, durante estes 100 anos de história, proporcionar uma formação no estilo de São José Marellano, educando a mente e o coração da juventude por onde passa.

Centro Juvenil Vocacional

As atividades do Centro Juvenil Vocacional tiveram início em 2006, em Londrina. O local já tem mais de dez anos de trabalho de evangelização. Muitos irmãos e padres passaram por essa casa, que tem como objetivo ser um espaço para a formação integral das juventudes.

Atualmente, o Centro Juvenil Vocacional oferece dois projetos formativos. Um de formação de lideranças para as diversas realidades e cidades em que os Oblatos estão inseridos, bem como para a Arquidiocese de Londrina, onde se encontra o centro juvenil.

O segundo projeto se dá por meio do voluntariado jovem e está na terceira edição. Esse projeto se destina a jovens entre 18 a 29 anos advindos de nossos grupos ou que estejam engajados há algum tempo no processo da Pastoral Juvenil. O objetivo é oportunizar aos jovens, com os quais convivemos e acompanhamos, uma experiência de voluntariado, visando uma formação integral e personalizada por meio de uma proposta de trabalho específica e objetiva.

As iniciativas formativas

Há muitas iniciativas formativas na Província, como o trabalho realizado nas obras educativas: Colégio São José – em Apucarana desde 1949 –, Colégio Pe. João Bagozzi – em Curitiba desde 1954 –, e Faculdade Pe. João Bagozzi – desde 2001. Ainda, as tardes juvenis na Paróquia Bom Jesus do Portão, em Curitiba, em meados de 1975; os festivais de Músicas e Mensagens, em Apucarana de 1980 a 2006; Acampamentos Radicais (Apucarana, Curitiba, Ourinhos, Cascavel, Três Barras do Paraná), Escola de formação para líderes *Passo a Passo*, de 2006 a 2013 (São Paulo, Apucarana, Londrina). Atualmente, se destacam os projetos de Ensino a Distância (Lidera jovem e Pedagogas Marellianas), sem falar no Centro Juvenil Vocacional.

Missionariedade

No que se refere à escolha carismática do trabalho com a juventude, os Oblatos de São José fazem opção pela missionariedade, e isso requer que cada Oblato tenha uma maior aproximação e convivência para escutar os jovens. Com essa atitude é possível entender que os jovens carregam dentro si aptidão em perceber o problema alheio e querem se comprometer para uma transformação.

O projeto Jovem Voluntário cabe muito bem nas resoluções do *XV Capítulo Geral dos Oblatos de São José*, que diz: “toda pastoral juvenil deve propor para o jovem um olhar amplo sobre o mundo e uma dimensão de serviço que passa através do voluntariado e o empenho social”.

Além desses dois projetos, o Centro Juvenil Vocacional articula toda Pastoral Juvenil da nossa Província por meio do site www.cjvosj.com.br e das redes sociais como Facebook e WhatsApp. Também conta com o informativo mensal *Rumo à Meta*, que traz as atividades dos grupos josefinos das paróquias, das escolas, das obras sociais e da faculdade.

Intensa programação

Durante o ano, os coordenadores dos grupos juvenis participam de duas reuniões de articulação e planejamento, recebendo orientações práticas para a vivência e espiritualidade josefino-marelliana. Dentre esses coordenadores, a Pastoral Juvenil Brasileira conta com quatro jovens que compõem a Equipe Provincial.

A Equipe Provincial da Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana é um grupo de pessoas que pensa, organiza e propõe as linhas de direção para as juventudes Oblatas a partir da espiritualidade. O objetivo dessa equipe é desenvolver as linhas pedagógicas da espiritualidade josefino-marelliana nas realidades juvenis.

Para celebrar o dia do jovem josefino, em 15 de setembro, propomos uma atividade que reúne a juventude josefina. Geralmente, participam em torno de 800 jovens vindos de nossas comunidades paroquiais e de nossas obras educativas.

Por Pe. Bennelson da Silva Barbosa, OSJ
Encarregado da formação dos Oblatos de São José

O caminho para evangelizar a juventude

Mesmo com tantas iniciativas juvenis, não podemos parar. Ao completar 100 anos de história dos Oblatos de São José no Brasil, a nossa Província não pode esquecer-se de uma coisa: os jovens podem mudar, como o mundo também, mas a presença será sempre um caminho para evangelizar a juventude.

Cada Oblato não pode esquecer que conhecer os jovens é a condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece. Por esse motivo é necessário inserir-se nas realidades juvenis, buscando conhecer a geração de jovens cuja evangelização se apresenta como um dos grandes desafios da Igreja neste início do século XXI.

A evangelização da juventude exige atualização permanente do conhecimento da dinâmica de sua subjetividade. Há de se levar em conta a sua complexidade. Esse conhecimento possibilitará um adequado tratamento do fenômeno do subjetivismo que gera facilmente a permissividade, o egoísmo, a identificação simples da felicidade com o prazer, a incompetência para lidar com a pluralidade de solicitações e ofertas, entre outras.

O nosso Santo Fundador, durante a vida, teve um olhar para a juventude. Ele intuiu que a força da juventude precisa ser canalizada para aquisição de valores que favoreçam o amadurecimento da mente e do coração. O empenho pela formação da juventude foi uma das características marcantes de sua ação pastoral. A formação humana deve ser considerada, sobretudo no tocante à formação da força da vontade, da criatividade e do intelectual.

Se durante esses 100 anos de nossa Província tentamos, de um jeito ou de outro, marcar presença na vida da juventude, agora, de uma maneira mais plena e atuante, queremos continuar o legado deixado por São José Marellano, pedindo a intercessão dele no trabalho e nos desafios da evangelização das juventudes em solo brasileiro.

Um pensamento do nosso fundador, que sempre nos serve de inspiração, principalmente quando não conseguimos agir com perfeição em nossa missão com a juventude, é “trabalhe, trabalhe pela melhora da juventude; também o pouco é algo, e impedir o mal já é, nos nossos dias, um grande bem”.



Evangelização de jovens e adolescentes

Obras educacionais dos Oblatos de São José

Colégios, unidades de Educação Infantil, Centro Social e Faculdade fazem parte das instituições mantidas pela Congregação

A Congregação dos Oblatos de São José possui, no Brasil, uma obra voltada à educa-

ção de crianças e jovens. Neste momento de celebração do centenário, conheça as instituições

mantidas pelos Oblatos e o trabalho desenvolvido em cada uma delas.



Colégio São José
Apucarana (PR)

O Colégio São José nasceu do trabalho e da dedicação dos religiosos Oblatos de São José que, no ano de 1948, assumiram o trabalho pastoral na cidade de Apucarana e, em seguida, em várias localidades da região do Vale do Ivaí. Fiéis aos imperativos do carisma da Congregação dos Oblatos de São José – que tem como uma das vertentes mais significativas a educação da juventude –, desde que se instalaram em Apucarana, os Oblatos tiveram de imediato a preocupação de criar uma escola para atender às necessidades educativas e formativas das crianças e dos adolescentes.

O colégio começou a funcionar no ano de 1949, como uma pequena Escola Paroquial, sob a responsabilidade de padre José Canale. Logo em seguida, passou a ser um ponto de referência e teve um impulso considerável.

Por necessidade e devido aos pedidos dos próprios pais, a pequena Escola Paroquial recebeu da Secretaria de Educação e Cultura o reconhecimento oficial e, a partir dali, passou a ser denominada de Escola Paroquial São José, tendo oficialmente como diretor o próprio padre José Canale.

Nos primeiros cinco anos de funcionamento, o número de alunos da escola aumentou consideravelmente, a ponto de não comportar novos estudantes. Ao mesmo tempo, a cidade de Apucarana crescia e surgia a necessidade da construção de um edifício maior para receber mais alunos e desenvolver as diversas atividades escolares, que se tornavam obrigatórias.

Ao mesmo tempo, o então bispo de Jacarezinho, Dom Geraldo de Proença Sigaux, prevendo a divisão da imensa diocese em que atuava em novas dioceses e,

ainda, atendendo aos apelos de muitos pais da região do Vale do Ivaí – que pediam um centro de educação para os jovens na região –, solicitou ao então superior dos Oblatos de São José que construísse um grande colégio, com a finalidade de atender às necessidades da cidade de Apucarana. Deveria ser uma instituição educacional católica de referência que, ao mesmo tempo, atendesse às necessidades da região e que oferecesse um regime de internato masculino para os jovens que desejavam estudar.

Atualmente, o Colégio São José e a sede de ensino infantil Girassol (1978) são duas obras de referência na cidade de Apucarana e no Vale do Ivaí, que, com base na realidade carismática, exercem a função pastoral por meio do projeto “Humanizar”, com foco na formação humana e cristã de maneira sistematizada.

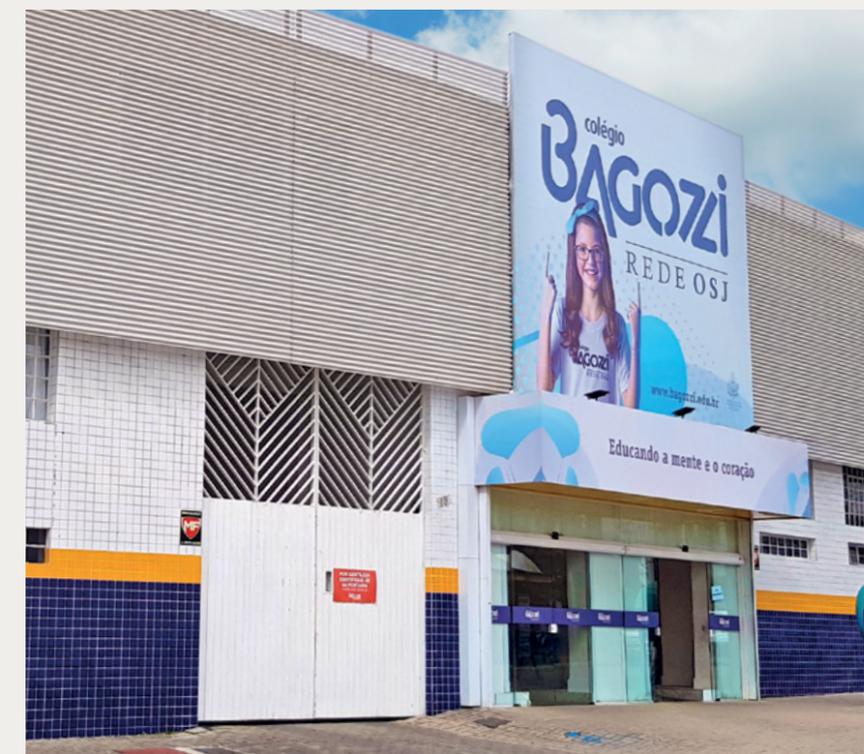
Colégio Pe. João Bagozzi
Curitiba (PR)

Em 1955, um jovem sacerdote italiano, Padre João Bagozzi, concretizou seu sonho e fundou a Escola Imaculada Conceição, nas dependências da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão. O nome era uma homenagem ao centenário da promulgação do dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, proclamado em 1854.

Duas humildes salas, além de outra que ficava na casa paroquial, eram ocupadas por um total de 196 alunos que se dividiam em dois turnos. O espaço não demorou a se tornar pequeno para um sonho tão grande, e logo aconteceram as ampliações, graças ao esforço e à determinação do Pe. Bagozzi.

Em 1960, Pe. Bagozzi faleceu, vítima de um acidente, porém, o seu sonho continuava vivo pelas mãos de outras pessoas que abraçaram a iniciativa, que, por sua vez, já se destacava no bairro Portão. Em 1973, com a fusão da escola e o Ginásio Padre João Bagozzi, nasce o Colégio Padre João Bagozzi.

Atualmente, o Colégio Pe. João Bagozzi conta ainda com a unidade de educação infantil Bagoz-



zi Kids. Somando os dois espaços educacionais, a unidade atende a praticamente 2 mil alunos, em dois turnos.

Baseado no desejo do fundador, de que “ao aperfeiçoamento moral do homem, não basta a educação da mente sem a educação do coração”, o colégio busca

atualizar a mensagem para as realidades das práticas pedagógicas e pastorais. A Pastoral Escolar é conduzida pela Pastoral Educacional Bagozziana (PEB) que, com base nos eixos “ser, servir e engajar”, realiza atividades formativas com toda comunidade educativa – pais, alunos e educadores.

Centro Social Marelo
Curitiba (PR)

O Centro Social Marelo é uma entidade socioassistencial, sem fins lucrativos, que atende crianças providas de famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade social, mantida pela Congregação dos Oblatos de São José. É o braço social da congregação, por meio do atendimento aos mais necessitados. Desenvolve projetos integrados a políticas públicas, oferecendo atividades culturais, esportivas e de lazer, entre outras.

Fundado em 30 de maio de 1995, o Centro Social foi idealizado pelo padre Ciriaco Bandinu, com a finalidade de atender e acompanhar adolescentes e jovens de 12 a 18 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social, da região do bairro Portão, em Curitiba.

O Centro Social Marelo iniciou suas atividades atendendo a 73 jovens, tendo como objetivo propiciar iniciação profissional, formação humana, religiosa e intelectual. A instituição recebeu esse nome em homenagem a Dom José Marelo, fundador da Congregação dos Oblatos de São José. Teve como primeira atividade o reforço escolar e, mais tarde, foram abertas oficinas técnicas de datilografia, artesanato e informática. Com o tempo, a oferta de cursos foi ampliada e o número de adolescentes matriculados passou para 130 alunos. A partir de 2009, o Centro passou a ofertar ações de caráter preventivo,



destinadas a crianças e adolescentes de famílias em risco e vulnerabilidade social, recebendo 150 alunos de 6 a 14 anos, em parceria com os Centros de Educação Infantil, para atendimento socioeducativo.

Atualmente, com 24 anos de existência, o trabalho é desenvolvido por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com oficinas de convivência, teatro, violão, coral, dança, judô, horta, literatura e

artesanato, com recursos e práticas recreativas, esportivas e de informática, oferecendo alimentação completa e balanceada para os educandos.

O Centro Social tem um papel importante na comunidade. É um espaço de fortalecimento de vínculos e, por ser regido em consonância com a visão da Congregação, é comprometido com a vida, numa ótica cristã, de promoção humana e de construção da civilização do amor.

O Centro Social Marelo está localizado na área de abrangência da

Centro de Educação Infantil Menino de Nazaré Curitiba (PR)

Em Curitiba, no bairro Portão, no ano de 1977 – período de ocupações de terrenos – sentiu-se a necessidade do atendimento às famílias em vulnerabilidade social. A comunidade já havia se organizado e criado a Associação de Bem-Estar Social do Portão (Abes), com o compromisso de manter um serviço de assistência social. O presidente da associação, na época, era o Pe. Giovanni Erittu, vigário da Igreja Senhor Bom Jesus do Portão. Os membros eram voluntários, moradores do bairro.

Foi então adquirido um terreno, com verbas obtidas por meio de almoços beneficentes, em que foi construído um salão para eventos paroquiais, atendimento à população carente e um posto de saúde, instalado em termos de comodato, com a secretaria de Saúde do município.

Com o objetivo de ampliar o trabalho social já realizado e construir uma creche, para acolher as crianças dessas famílias, novos eventos foram promovidos no salão da Abes com a finalidade de arrecadar fundos para essa nova construção. Inaugurada no dia 12 de maio de 1982, a Creche Avany Fontana (em homenagem à família Fontana, que muito contribuiu para a construção) iniciou as atividades atendendo a 90 crianças de seis meses a 6 anos, de famílias de baixa renda, que eram assistidas pela Abes.

Apesar da boa vontade e da dedicação, exigências legais foram surgindo. Os desafios tornaram-se cada vez maiores, a demanda financeira foi crescendo a cada dia

Regional Portão e atende às comunidades de Aurora, Formosa e bairro Novo Mundo – regiões que são fruto de ocupação territorial para moradia e ainda estão em processo de regularização.

Nesses mais de 20 anos, passaram pelo Centro Social Marelo mais de 1,8 mil crianças e adolescentes. Em 2014, a instituição recebeu o prêmio Troféu União como “Entidade social do ano”. O prêmio é concedido pelo Conselho de Entidades Sociais do Paraná (Consesp) em re-



e os trabalhos realizados, na interpretação da lei, não foram reconhecidos como filantropia, o que resultou numa multa acumulada durante anos, referente ao recolhimento dos encargos sociais.

Os padres José Antonio Bertolin e Ciriaco Bandinu, juntamente com o Conselho Provincial, empenharam-se na busca de solução e, diante da impossibilidade do pagamento, a Abes tornou-se inativa em 1990. O terreno e a construção foram entregues ao Colégio Pe. João Bagozzi, que assumiu interinamente a creche, que então recebeu o nome de Creche Menino de Nazaré (até dezembro de 1996). Durante esse período, foram feitos contratos com a Prefeitura e, nos moldes do Vale Creche, foi construída outra unidade, na Rua Antonio Ferreira, para que a continuidade do atendimento das crianças fosse possível. A Congregação dos Oblatos de São José assume a creche como mantenedora

conhecimento ao constante trabalho em prol das crianças e adolescentes e a preocupação com o desenvolvimento cultural, social e humano.

A presença pastoral nessa obra ocorre por meio da Oficina de Convivência e Partilha, que busca tornar viva, com base nos valores da Congregação, a presença institucional. A oficina tem como objetivo discutir os valores cristãos que pautam as unidades temáticas, a fim de valorizar a identidade confessional da instituição.

direta.

Com a extinção da Secretaria da Criança, em 2003, a Secretaria Municipal de Educação passou a oferecer convênio e o nome da creche foi alterado para Centro de Educação Infantil (CEI) Menino de Nazaré. Hoje, o CEI Menino de Nazaré atende em torno de 150 crianças em período integral.

A presença da pastoral nesse ambiente educativo ocorre por meio da Pastoral na Educação Infantil, ou seja, um trabalho pastoral específico para a realidade das crianças. Os principais objetivos são ampliar o alcance dos conceitos pastorais de evangelização das infâncias e pedagógicos, em vista de uma educação integral; conceber educação e evangelização como ações complementares, ou seja, ambas buscarem o desenvolvimento do ser humano em sua concretude, em sua dimensão histórico-social e em sua relação com a cultura.

Faculdade Pe. João Bagozzi

Curitiba (PR)

A Faculdade Padre João Bagozzi foi criada em 2001, depois de quase 50 anos de atuação do Colégio Bagozzi em Curitiba. Ela surgiu quando os membros da Congregação dos Oblatos de São José perceberam a busca da comunidade por profissionais locais com formação de qualidade.

A Faculdade Padre João Bagozzi tem como missão “educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade”. A visão da instituição é caracterizada como a abertura a Deus como fonte de verdadeira humanização; cultivo da humildade, simplicidade e interioridade; respeito pela vida; valorização da dignidade humana; atenção à família e sensibilidade social.

A proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi foi elaborada em 1998. A instituição foi credenciada pela Portaria Ministerial do MEC n. 1.396, de 04/07/2001, publicada no Diário

Colégio Pe. João Bagozzi

Ourinhos (SP)

A mais nova unidade educacional dos Oblatos no Brasil, o colégio surge como uma resposta profética para este ano do centenário. Os Oblatos de São José estão presentes em Ourinhos desde 1948, ano em que, pela inspiração do Pe. Pedro Magnone, pensou-se em investir de maneira aguda na formação. Ali foi criada a primeira casa de formação no Brasil, denominada Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, em alusão à padroeira da América Latina e rainha da cidade de Ourinhos.

Na década de 1970, o Pe. Bernardino Bacollo, com ajuda de familiares, construiu um pequeno prédio, em Ourinhos (SP), para uma futura escola.

Com o início dos preparativos para a comemoração do centenário da Província brasileira, pensou-se em uma obra que marcasse esse momento. Depois da contratação de uma empresa especializada em pesquisa de mercado educacional, foi autorizado o início das obras e a implementação do Colégio Ba-



gozzi de Ourinhos, nos segmentos de Ensino Médio e Pré-Vestibular, o que aconteceu em meados de 2018.

Ainda em fase de reforma do prédio construído pelo Pe. Bernardino, a equipe do Colégio Bagozzi Ourinhos começou os atendimentos nas dependências do Centro Catequético da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. A inauguração aconteceu em novembro de 2018 e as aulas começaram em fevereiro de 2019, com 45 alunos.

Essa obra marca o centenário da Província, uma vez que de-

dezembro de 2009, foi inaugurada a nova Unidade Xaxim. No mês de maio de 2013, nova atualização do PDI foi deferida para o período compreendido entre 2013 e 2018. Nesse espaço de tempo, ocorreu o reconhecimento dos cursos já oferecidos e autorização de novos cursos, bem como a solicitação do credenciamento e a autorização de funcionamento da oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD.



monstra o desejo da Congregação em “cuidar da juventude”, como fez São José Marelo. E o desejo só aumenta! Em 2020, o Colégio Bagozzi de Ourinhos ampliará seu atendimento, abrindo um novo segmento – o Ensino Fundamental II.

Por Pe. José Alves de Melo Neto, OSJ
Diretor geral da Faculdade Padre João Bagozzi

Por Pe. José Alves de Melo Neto, OSJ
Diretor geral da Faculdade Padre João Bagozzi

Linha do tempo

Centenário

1919



Chegada do primeiro reforço de missionários depois da II Guerra

1947

Chegada dos cinco primeiros confrades ao Brasil:
Irmão Bartolomeu Mellino
Pe. José Adamo
Pe. Pedro Bianco
Pe. Emilio Martinetto
Pe. Francisco Omegna

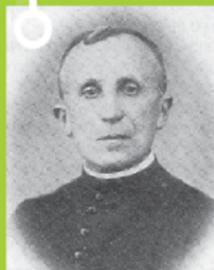


Início das atividades do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe em Ourinhos e a abertura da Escola Paroquial São José de Apucarana (foto)

1949

1954

Primeira visita de um Superior Geral – Pe. Luigi Rosso – ao Brasil e inauguração da Escola Paroquial Imaculada Conceição Curitiba



1963



Criação do Seminário Dom José Marelo no Xaxim em Curitiba. Primeiro grupo de noviços (foto)

1974

Transferência da etapa da teologia para a paróquia Santa Edwiges em São Paulo

1990

Abertura da Frente Missionária dos Oblatos de São José em Aripuanã, MT



Instalação do Centro de Espiritualidade Josefino Marelliana em Apucarana

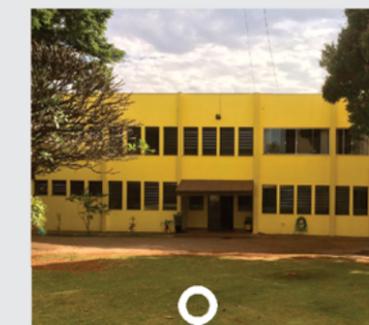
2001

Autorização do MEC para o funcionamento da Faculdade Bagozzi – Curitiba



2003

2007



10 anos da Criação do Centro Juvenil Vocacional em Londrina

2017

Abertura do Processo de Canonização do Servo de Deus Pe. José Calvi - Curitiba

2018



Inauguração Colégio Bagozzi Ourinhos

2019



Centro de Espiritualidade: reflexão sobre o lugar de São José na Igreja

Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana

Local é ponto de irradiação e de difusão de estudos, de pesquisas e de reflexões sobre a teologia josefina

Desde a década de 1950, o interesse pelo conhecimento da pessoa e da missão de São José, o guarda do Redentor, vem se desenvolvendo a passos largos, a ponto de ter surgido um bom número de Centros de Estudos da Teologia Josefina em várias partes do mundo, particularmente em Roma, Montreal, Vallaidolid, Kaslish, Cidade do México, Malta etc.

Seguindo essa tendência, a Congregação dos Oblatos de São José – fundada por São José Marelliano –, a qual tem como um dos aspectos do seu carisma levar os religiosos a “reproduzirem na vida e no apostolado o mistério cristão como o viveu São José” e a se empenharem na difusão de sua devoção e no aprofundamento de uma sólida base da teologia josefina, instituiu no Brasil o Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana. Como um organismo que se empenha em proporcionar, particularmente aos devotos de São José, o aprofundamento da josefologia, promove o conhecimento da missão do guarda do Redentor e de sua pessoa no plano da en-

carneação e o reavivamento na vida da Igreja das virtudes evangélicas que São José viveu em companhia de Jesus e de Maria.

Objetivamente falando, o referido Centro Josefino coloca-se como um ponto de irradiação e de difusão de estudos, de pesquisas e de reflexões sobre teologia josefina, assim como do cultivo e da difusão de sua espiritualidade, de celebrações e da devoção a São José. Com sede em Apucarana (PR), é mantido pela Congregação dos Oblatos de São José, a qual coordena o funcionamento e as atividades do centro.

A exemplo da ciência da teologia josefina, o Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana procura aprofundar e refletir sobre a pessoa e o lugar de São José no projeto de Deus dentro da Igreja, mediante a josefologia e as formas científicas de análise da fé. Oferece também aos leigos, sacerdotes, religiosos, grupos, movimentos e associações, a possibilidade de aprofundar a doutrina e de alargar os horizontes pastorais com o enriquecimento de reflexões na linha da vivência da espiritualidade

josefina e da devoção, sempre na ótica josefológica.

Espiritualidade Josefino-Marelliana

Esse centro coloca-se como um lugar privilegiado para o conhecimento e a valorização daquele que é o “depositário e cooperador do mistério providencial de Deus”. Ciente de que o patrono universal da Igreja tem muito para dizer e para ensinar na santificação e na atuação dos cristãos na Igreja, na santificação das famílias, no mundo do trabalho e na vida contemplativa, se propõe, em consonância com a Exortação Apostólica de João Paulo II, *Redemptoris Custos*, cultivar e oferecer as riquezas sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja, por meio de diligentes estudos para serem também pastoralmente utilizados por toda a Igreja, assim como oferece a sadia visão e implementação da espiritualidade Josefino-Marelliana para a vida dos cristãos.

Basicamente, o Centro de Espiritualidade se propõe a oferecer aos cristãos o estudo a respeito da pessoa e da missão de São José



Ícones de São José e biblioteca: difusão e pesquisa



na história da salvação; formação, reflexões e celebrações josefinas; aprofundamento sobre a presença do guarda do Redentor na teologia, na liturgia, na arte e nos seus vários títulos; a promoção do diálogo ecumênico para estudar e aprofundar o papel de José no plano de Deus; valorização e auxílio para as pastorais josefinas específicas da Província dos Oblatos de São José.

Como centro de estudos josefológicos, mantém em sua sede uma biblioteca de pesquisa para todos os interessados na teologia de São José e da espiritualidade josefina; empenha-se em suscitar, incentivar e divulgar estudos especializados de temática josefina em suas várias dimensões como a teológica, a sociológica, a iconográfica, a folclórica, a antropológica, a pastoral, a devocional, a artística e a literária, assim como proporciona estudos, pesquisas e aprofundamento na dimensão da espiritualidade Marelliana; ou seja, na espiritualidade haurida da vida e dos ensinamentos de São José Marelliano.

Como centro de estudos, mantém-se ligado com os Centros de Estudos Josefinos presentes em vários países, especialmente com o Movimento Josefino da Congregação dos Oblatos de São José, assim como acolhe particularmente representantes de congregações religiosas josefinas, sacerdotes e leigos do Brasil interessados em conhecer e partilhar os valores da ciência e da espiritualidade josefina.

Fundado no ano de 2000, o Centro de Espiritualidade possui uma infraestrutura com salas para

reuniões, dormitórios, cozinha, refeitório, secretaria e um amplo espaço que recolhe 6 mil ícones de São José, de Nossa Senhora e de São José Marelliano. Ainda, coordena a Associação São José Guarda do Redentor e mantém um trabalho de acolhida para as pessoas por meio de um projeto chamado Kairós, no qual atuam leigos voluntários para assistência psicológica, orientações nas áreas nutricional, fisioterapêutica, espiritual etc.

A exemplo de São José

Por fim, é preciso considerar que a razão desse centro de irradiação e de convergência da espiritualidade josefina e da josefologia que os Oblatos mantêm é relacionada ao fato de que São José é o modelo para os membros da congregação, pois ela o tem desde a sua fundação como o primeiro em cuidar dos interesses de Jesus; o primeiro em vida íntima com Jesus; o primeiro em virtude religiosa; o primeiro em entrega apostólica (guardando e defendendo Jesus) e o primeiro em servir a Deus.

E também por que o Oblato é chamado a seguir mais de perto o Divino mestre na casa de São José; a se fazer verdadeiro discípulo de Jesus, imitando São José, grande modelo de vida pobre e escondida; a servir a Deus, na imitação de São José; a procurar os interesses de Jesus como o fez São José e a servir Jesus nas tarefas modestas e inferiores, à semelhança de São José. Conseqüentemente, todo Oblato se realiza, progride como pessoa e coloca seus dons naturais com base na pessoa de São José.

Divulgação para a comunidade

O Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana tem também como sua atribuição a organização e a coordenação de congressos, simpósios e semanas de estudos josefinos, assim como produções de estudos josefinos, exposições iconográficas, celebrações, exercícios de espiritualidade josefina e outras atividades que possam contribuir para o desenvolvimento da espiritualidade e da piedade josefina.

Para viabilizar os seus objetivos de divulgação, o Centro mantém um site (cejmosj.blogspot.com) com os principais documentos e informações de interesse do público, assim como dados de contato. Empenha-se em manter meios de divulgação da josefologia e outros assuntos pertinentes à pessoa e à espiritualidade de São Marelliano (fundador dos Oblatos de São José), com publicações de periodicidade mensal (*Semente Josefina*) e trimestral (*Estudos Josefinos*), distribuídos para várias partes do Brasil.



Por Pe. José Antonio Bertolin, OSJ
Superintendente das obras educacionais



Formação integral da juventude: foco do CJV

Centro Juvenil Vocacional Josefino

Espaço para discernimento vocacional, capacitação e evangelização dos jovens visa ação eficaz e multiplicadora

As atividades do Centro Juvenil Vocacional tiveram início em 2004, sob a coordenação do Pe. Antonio Luís. Na época, ele recebeu a missão da Congregação dos Oblatos de São José para desenvolver um trabalho vocacional mais direcionado, atuando exclusivamente com tal função.

Em 2006, o Centro Juvenil Vocacional passou por uma mudança de gestão, agregando o trabalho juvenil da Província com uma secretaria, sob a assessoria do Pe. Iziquel Radvanski (*conheça mais detalhes da história do Centro Juvenil Vocacional no box*). Daí em diante, seguiu-se uma trajetória repleta de desafios e de conquistas.

A missão do Centro Juvenil Vocacional é ser um espaço para a formação integral das juventudes, capacitando e qualificando os jovens para uma ação eficaz e multiplicadora nas realidades em que atuam.

São objetivos do Centro:

- Favorecer um espaço de crescimento e acompanhamento do jovem que deseja realizar seu discernimento vocacional;

- Apoiar a Igreja de Londrina e do Paraná na formação de líderes capazes de levar adiante os grupos juvenis paroquiais;

- Apoiar as diversas iniciativas dos trabalhos e atuações da Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana da Província Nossa Senhora do Rocio;

- Desenvolver ações e atividades que possibilitem a integração e a atuação dos jovens no meio eclesial e no espaço social, por meio do engajamento com o projeto de Jesus Cristo e do exercício da cidadania, como líderes protagonistas e multiplicadores de valores em todos os níveis.

Pressupostos filosóficos e pedagógicos

Por ser um centro de formação idealizado pela Congregação dos Oblatos de São José, a proposta pedagógica é pautada nas linhas

do Documento *Passo a Passo*, elaborado durante o II Congresso Internacional de Pastoral Juvenil Josefina, em 2005, e aprovado durante o XV Capítulo Geral da Congregação, em 2006 – momento em que a Pastoral Juvenil foi confirmada como prioridade para os Oblatos, de acordo com o carisma instituído pelo seu Fundador.

O documento define três olhares a partir dos quais são pautadas as linhas de ação dos Oblatos de São José em relação à Pastoral Juvenil. O primeiro consiste em “Estar com o olhar voltado para os jovens do nosso tempo”. O segundo olhar prevê “A caminho com a Igreja e na Igreja”. E, o terceiro olhar, especifica “No estilo de São José e de São José Marelo”.

Desafios

A Congregação dos Oblatos, por ter uma opção carismática pela juventude, é convidada a dar a contribuição dela para a Igreja do Brasil. Essa contribuição tem

fundamento no segundo capítulo do documento *Passo a Passo*, que orienta a Pastoral Juvenil dos Oblatos de São José a caminhar com a Igreja e na Igreja. Diante desse desafio, torna-se necessário pensar na continuidade e no progresso do trabalho com a juventude.

Na Província brasileira, há muitas iniciativas que contribuirão na evangelização de jovens. Porém, hoje é necessário pensar em uma continuidade por meio de novos processos de trabalho. Pe. Iziquel, assessor da Pastoral Juvenil até 2009, começou a desenvolver esse estilo, mas é necessário ampliar essa reflexão e consciência entre os confrades da Província.

Há três pilares propostos para compreender e assumir o processo para atender aos apelos da Igreja, no estilo de São José Marelo:

1º pilar: Centro Juvenil Vocacional

O Centro Juvenil Vocacional tem dois eixos a seguir: o serviço à Igreja e o cuidado com o social.

2º pilar: Equipe Provincial Juvenil

A Equipe Provincial da Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana é o grupo de pessoas que pensa, organiza, direciona e propõe linhas de direção para as juventudes oblatas, a partir da espiritualidade. O objetivo dessa equipe é desenvolver as linhas pedagógicas da Espiritualidade Josefino-Marelliana nas realidades juvenis.

3º pilar: Pastoral de Conjunto

Frente às diversas realidades juvenis da Província brasileira, como trabalhar? Como articular essas realidades? O trabalho de jovens de paróquias, escolas, obra social e faculdade deve ser diferenciado. O que seria comum entre elas? O que seria possível fazer?

Por Yuri Rosa Mendes
Jovem Josefino

Resgatando a história do Centro Juvenil

A ideia da transferência do Centro Juvenil Josefino de Apucarana para Londrina, em 2006, surgiu a partir de uma reflexão da Congregação dos Oblatos de São José sobre a necessidade de um espaço de acolhida e formação para a juventude. Na época, a casa de Londrina, antigo seminário, era utilizada pela Pastoral Vocacional para encontros e acompanhamento de adolescentes e jovens em processo de discernimento vocacional.

Dessa maneira, a Congregação decidiu unir estas duas realidades: juvenil e vocacional. Assim surgiu o Centro Juvenil Vocacional Josefino, sob a assessoria do Pe. Iziquel A. Radvanski.

A abertura das atividades no Centro Juvenil Vocacional aconteceu em 2006. Com a criação do espaço, buscou-se, além de um ponto de convergência e difusão dos projetos juvenis da Província, dar apoio à Igreja de Londrina na formação de líderes capazes de levar adiante os grupos juvenis paroquiais. Por ter um projeto pastoral diversificado, desde o início, a casa tornou-se referência em Londrina e região.

No primeiro ano em Londrina, o espaço foi apresentado aos jovens da Província durante a Assembleia Anual da Juventude. Já em 2007, o Centro Juvenil Vocacional contava com uma equipe local organizada e foi possível apoiar alguns projetos. O projeto de formação de líderes *Passo a Passo* foi adaptado para *Passo a Passo Pé Vermelho*.

1ª Jornada da Juventude Oblata

Em 2008, a Província do Brasil decretou o Ano da Juventude e o Centro Juvenil Vocacional esteve presente elaborando subsídios para os grupos, motivando a primeira Convivência na Praia de Ipanema e a retomada dos Dias do Jovem Josefino nos setores. Além disso, em 2008 e 2009 foram realizadas várias oficinas e atividades provinciais descentralizadas.

O ano de 2010 foi marcado pela 2ª Jornada da Juventude que aconteceu em Ourinhos (SP), com a participação de aproximadamente 500 pessoas. Em 2012, com a saída do padre Devanil, o Serviço de Animação Vocacional ficou a cargo do recém-ordenado padre Marcelo Ocanha e, a Pastoral Juvenil, com o padre Bennelson da Silva Barbosa à frente.

Naquele ano, foi realizada em Ourinhos a 1ª Vivência Marelliana, para que os jovens pudessem adquirir maior conhecimento da pessoa e da espiritualidade de S. José Marelo. Em 2013, todas as atenções e atividades dos grupos foram voltadas à realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que aconteceu no Rio de Janeiro. Aproveitando o clima de preparação para a JMJ e a vinda da juventude Marelliana de outros países, foi realizado o Encontro Internacional da Juventude Josefino-Marelliana, em São Paulo.

A movimentação não parou por aí: a lista de eventos e de atividades é grande. Atualmente, o Centro busca novas parcerias e projetos para atingir a missão de evangelizar e formar integralmente as juventudes.



Iniciativas para a evangelização dos jovens

Casas de Formação dos Oblatos no Brasil

Uma marca do caminho vocacional da Congregação na província

Depois de consolidar a presença no Brasil, a Congregação dos Oblatos de São José investiu também na formação de religiosos brasileiros. Nestes 100 anos de atuação, foram abertos nove seminários, sendo que, atualmente, há quatro casas de formação. Além de aumentar

o número de religiosos, a Congregação via nos seminários uma maneira de firmar ainda mais as raízes dos Oblatos no Brasil. Com esse objetivo, grandes esforços financeiros e humanos foram colocados nesses projetos nos estados em que a instituição mantinha seus confrades.

O primeiro investimento ocorreu em Ourinhos, na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, a partir de 1948. A construção da casa de formação foi conduzida pelo Padre Pedro Magnone, enviado especialmente a Ourinhos para tratar do assunto.

Nossas Casas Formativas

Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe (Ourinhos-SP)

Pioneiro na formação dos Oblatos no Brasil, o espaço foi construído em 1949. A casa de formação foi sede de várias etapas, desde seminário menor, propedêutico e postulante. Também foi sede da Missão Brasileira por mais de 30 anos. Atualmente, é uma casa de acolhida, de retiros e encontros com a presença do animador vocacional.

Casa de Acolhida

R. Amazonas, 1119 Vila Perino
Ourinhos-SP CEP 19911-722
Tel: (14) 3335-2230

Casa de Formação Padre José Canale – Centro Juvenil Vocacional (Londrina-PR)

Inicialmente, a Casa de Formação Padre José Canale foi criada em Apucarana para atender aos seminaristas que estavam cursando os ensinamentos clássico e científico (atual ensino médio), em 1970. A ideia de criar uma casa de formação surgiu da necessidade de se ter um centro formativo no Norte do Paraná. Em 1989, a casa de formação foi transferida para Londrina, no bairro do Shangri La B. O seminário foi sede das etapas do noviciado, seminário menor e de vocações adultas. Atualmente, é o Centro Juvenil Vocacional.

Centro Juvenil Vocacional
R. Darcirio Egger, 568 – Shangri La B
Londrina-PR CEP 87070-070
Tel: (43) 3327-0123

Casa de Formação Padre Pedro Magnone (São Paulo-SP)

A Casa de Formação Padre Pedro Magnone surgiu em 1973, com o objetivo de garantir uma nova formação teológica aos clérigos, em São Paulo. A casa de formação é a sede do Juniorato para estudantes nas etapas de filosofia e teologia.

Juniorato Padre Pedro Magnone

R. Marechal Pimentel, 24 - Sacomã
São Paulo-SP CEP 04248-100
Tel (11) 2272-4475

Noviciado Padre José Calvi (Cascavel-PR)

O noviciado Padre José Calvi foi criado em 1994, na cidade de Cascavel, no Oeste do Paraná. Até então, os noviços haviam passado por casas de formação em Curitiba, Ribeirão do Sul, Jandaia do Sul, Londrina e Apucarana.

Noviciado Pe. José Calvi

R. Jequetibá, 903 – Recanto Tropical
Cascavel-PR CEP 85807-260
Tel (45) 3226-4151

Por Pe. Bennelson da Silva Barbosa, OSJ

Encarregado da formação dos Oblatos de São José

Nossa caminhada provincial

Ao folhear as páginas da história centenária na Província do Brasil, surge uma galeria de confrades que deixaram suas marcas

Parafrazeando o livro do Eclesiástico (44, 1), podemos, nessa circunstância, abrir o nosso diálogo com as palavras: “Façamos o elogio dos homens ilustres, que são nossos antepassados...”. Hoje, estamos folheando as páginas da nossa história centenária na Província do Brasil. “É preciso percorrer o caminho das gerações passadas” – sugere o nosso Papa Francisco – “para colher nele a centelha inspiradora, os ideais, os projetos e os valores que as moveram para tomar consciência de como foi vivido o carisma ao longo da história, que tipo de criatividade desencadeou, que dificuldades teve de enfrentar e como foram superadas”.

Assim, se apresenta uma galeria de confrades que deixaram suas marcas em nossa Província: uma verdadeira collage de rostos esculpidos durante os 100 anos, com as diversas expressões, mas todos construtores do nosso hoje nesta terra de Santa Cruz.

Nosso sentimento é de gratidão, virtude hoje bastante apagada em nossa sociedade. Marcos Túlio Cícero, um dos maiores escritores latinos, afirmava que a gratidão não é somente uma grande virtude, mas é a mãe de todas as outras. A gratidão é a memória do coração.

Rever a nossa história é indispensável para manter viva a nossa identidade e assim, também, fomentar ainda mais a unidade desta nossa família josefino-marelliana. Não se trata de cultivo de inúteis nostalgias, mas simplesmente de uma retomada da nossa caminhada centenária na Província do Brasil. Essa memória será também um impulso pelas novas vocações e uma força para enfrentar os desafios de nossos tempos.

Legado

A figura do servo de Deus, Pe. José Calvi, nos abre o horizonte a respeito da finalidade da nossa Congregação: a santidade humilde no terrível cotidiano. Os nossos ir-



Religiosos irmãos: presença e atuação importante

mãos maiores: Pe. Pedro Bianco, Pe. Francisco Omegna, Pe. Siccardi, Pe. Martinetto, Pe. Fidelis Rota, Pe. Rivellino, Pe. Adão, Pe. Brusasco, Ir. Mellino e Frei Cuffini deixaram o legado de testemunho autêntico de coragem, de despreendimento e de fidelidade à própria vocação de Oblatos consagrados e missionários. Nossa gratidão a eles, que banharam a nossa terra brasileira com o suor e o sangue de suas vidas.

Não podemos esquecer os grandes empreendedores como Pe. Pedro Magnone, D. Armando Círio, Pe. Severino Cerutti, Pe. José Canale, Pe. João Bagozzi e Pe. Mário Têso. Seguindo essas mesmas pegadas, recordamos com infinita gratidão a vida e o apostolado fervoroso de outros confrades: Pe. Agostinho Cola, Pe. Alfeu Piccardi, Pe. Carlos Ferrero, Pe. Bernardino Baccolo, Pe. Tarcísio Saviore, Pe. Segundo Piotti, Pe. João Barbieri, Pe. Orlando Piva, Pe. Mário Briatore, Pe. Francisco Guffi, Pe. Duílio Liburdi, Pe. Fausto Cuccu, Pe. Eurico Dedino e Pe. Roberto Palotto. Com estilos particulares e bem josefinos, eles deixaram um exemplo de humildade, de laboriosidade e de dedicação aos interesses de Jesus, o que caracterizou o nosso Santo Protetor: São José.

Hoje, continuam com esse mesmo espírito muitos dos nossos confrades que merecem ser

recordados, mas que, por sua humildade, preferem o silêncio e o escondimento próprio do guarda do Redentor: no mundo dos jovens e das crianças, no esmero na catequese, nas escolas e nas paróquias, na dedicação aos pobres e humildes, na formação dos futuros consagrados e dos leigos e no zelo missionário.

É importante ainda enfatizar a presença e a atuação dos religiosos irmãos, sobretudo nos últimos 30 anos, em nossa província. Nós os encontramos, ao longo desse período, e hoje, dando testemunho alegre de consagrados josefinos nas atividades pastorais e administrativas das paróquias, das unidades educacionais, nas casas de formação, nas pastorais específicas da Congregação, como a juvenil, a educativa, a vocacional e a missionária e em outros serviços provinciais. Os religiosos irmãos, as Irmãs Oblatas de São José, os religiosos padres e os leigos josefinos compõem essa bela e viva família Josefina que se alegra com o centenário de vida e missão.

Se inspirando em todos, a família josefino-marelliana deseja olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.

Por Pe. João Batista Erittu, OSJ

Missionário italiano presente na Província do Brasil há 54 anos

As paróquias dos Oblatos de São José

Neste centenário, é importante apresentar as Paróquias que servimos e recordar aquelas pelas quais já passamos

Vida religiosa é, inicialmente, viver com Cristo e seguir a Ele intimamente. Isso acontece de muitos modos e em muitos lugares. Para os Oblatos de São José, as escolas são importantes pontos de vida e de ação. Mas, em função da missão, as paróquias foram, no Brasil, lugares de trabalho intenso e constante. Assim é que, neste centenário, é relevante apresentar as paróquias que servimos e recordar aquelas pelas quais já passamos. Estamos certos de que tudo é um conjunto de notáveis trabalhos e empenhos, com muita doação e vida.

Paróquias assumidas e oferecidas à Igreja

As paróquias são unidades da Igreja em uma Diocese. É normal que uma Congregação religiosa assumira paróquias, e as sirvam, no anúncio da Palavra de Deus, com a celebração dos sacramentos, o atendimento dos enfermos, a formação catequética, a organização pastoral e a educação. Nesses trabalhos, os religiosos devem propor seu carisma às paróquias e aos fiéis, pois ele é uma riqueza oferecida à Igreja.

As paróquias, então, servidas pelos religiosos, terão um “jeito” especial, um estilo que vem da espiritualidade e da vida da congregação. É também normal que, depois de organizar bem a pastoral, a liturgia, a educação cristã, o atendimento e as estruturas físicas, a Congregação entregue a paróquia aos cuidados pastorais e administrativos da Diocese, com padres diocesanos passando a conduzi-la. Com isso, os religiosos podem partir para novas fronteiras, servindo a Igreja como missionários.

Não se trata de abandonar uma Paróquia, que geralmente se formou e cresceu com os religio-

sos, mas sim de fazê-la, justamente, criar identidade e vida próprias, adulta, e entregá-la à Diocese. Os religiosos podem ir para outros lugares em formação ou com desafios muito específicos. É assim que os Oblatos de São José fizeram na sua história centenária no Brasil: viveram e serviram diversas paróquias e, quando chegou o momento certo, as deixaram para o clero diocesano. É certo que esse processo de passagem, da Congregação para a Diocese, é difícil e até meio dolorido, pois criam-se laços de afeto e de admiração mútua. Mas, a vida é assim: é preciso, em algum momento, partir, mudar e transformar.

Paróquias já atendidas pelos Oblatos

Os Oblatos de São José, no decorrer deste centenário de sua história no Brasil, atenderam muitas paróquias, com capelas e comunidades. A Paróquia Nossa Senhora do Rosário e o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá (PR), foram os primeiros pontos de trabalho dos Oblatos, de 1920 a 1945. Em Curitiba, os Oblatos viveram e atenderam a Capela do Sagrado Coração de Jesus, no bairro Água Verde, de 1920 a 1952; e a Paróquia de São Pedro, no bairro Umbará, de 1925 a 1928. Também a Paróquia São Francisco de Assis, no bairro Xaxim, foi assistida pelos Oblatos, de 1980 a 2006.

A região Norte do Paraná foi quase que colonizada pelos Oblatos de São José, entre os anos de 1947 e 1970. Em 1948, os Oblatos assumiram a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Apucarana. Ali foi construída uma Igreja: primeiro, a de pessoas e, depois, a de tijolos, que se tornou Catedral e sede da Diocese de Apucarana. A Congregação passou a Catedral Nossa Senhora de Lourdes para os cuidados da recém-criada Diocese

de Apucarana em 1966.

No entorno de Apucarana havia muitas capelas. Elas também eram atendidas pelos Oblatos de São José e se tornaram paróquias, formando cidades ou distritos ao seu redor. Por exemplo, Cambira, Marilândia do Sul, Marumbi, Kaloré, Califórnia, Pirapó, Rio Bom, Novo Itacolomi, Borrazópolis, Bom Sucesso, São Pedro do Ivaí, Jandaia do Sul. Todas são localidades que tiveram presença e condução pastoral dos Oblatos em suas paróquias.

A Congregação esteve presente em outros lugares, atendendo paróquias, como Botucatu, Quatã, Manduri, São Miguel Paulista e Salto Grande, no Estado de São Paulo; Rio Capinzal, em Santa Catarina; São José da Boa Vista e Teixeira Soares, no Paraná; Aripuanã, no Mato Grosso. Também em Santiago, no Chile, os Oblatos estiveram em um período de missão.

Paróquias e santuários

Os Oblatos de São José trabalham, hoje, em dez paróquias. Três delas são santuários. A diferença entre santuários e paróquias é que os primeiros têm exigências de acolhida, atendimento sacramental e envolvimento devocional mais intenso.

As dez paróquias e santuários fazem parte de quatro Arquidioceses: Curitiba, São Paulo, Londrina e Cascavel; e de três Dioceses: Apucarana, Ourinhos e Juína. Essa multiplicidade de Igrejas Diocesanas empenha a vida eclesial dos Oblatos de São José, que estão em diálogo com as igrejas locais.

Por Pe. Mauro Negro, OSJ

Administrador Paroquial – Paróquia Nossa Senhora de Loreto - São Paulo

Os setores da Província

Para facilitar a vida religiosa e as atividades pastorais, a Província do Brasil dos Oblatos de São José foi dividida em setores. Cada um deles é chamado de Setor Religioso Josefino – Serejo. E cada um tem um religioso Oblato coordenador e um secretário. Muitas programações comuns acontecem nesses setores. Os Serejos estão em Curitiba, Norte do Paraná, São Paulo, Oeste do Paraná e Mato Grosso.



Paróquia N. Sra. Aparecida - Três Barras



Paróquia São José Operário - Cascavel

SETOR OESTE DO PARANÁ

Esse setor está, historicamente, ligado ao Oblato Armando Círio, que foi Arcebispo de Cascavel, e desejou ter os Oblatos atendendo o Povo de Deus naquela Arquidiocese. O setor coincide com a Arquidiocese de Cascavel.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Foi fundada em 1974 e assumida pelos Oblatos de São José em 1983. É uma realidade rural, com fiéis trabalhadores e de notável expressão de fé e participação. É



Paróquia Bom Jesus do Portão – Curitiba

SETOR CURITIBA

O mais antigo setor da Província contém obras importantes: a Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, a sede da Província, o Colégio Padre João Bagozzi, o Bagozzi Kids – Educação Infantil, o Centro de Educação Infantil Menino de Nazaré, o Centro Social Marelo e a Faculdade Bagozzi.

Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão

Atualmente, essa é a mais antiga das paróquias atendidas pelos Oblatos de São José no Brasil. Pertence à Arquidiocese de Curitiba. Os religiosos Oblatos estão lá desde 1928 e assumiram a Igreja como paróquia em 1936. Praticamente todos os Oblatos da Província passaram por lá, como estudantes, como jovens religiosos ou como padres. Conduzida atualmente pelo Pe. Paulo Siebeneichler, acompanhado pelos padres Chinaka Justin Mbaeri, José Alves de Melo Neto, Antonio Ramos de Moura Neto e pelos religiosos Irmão Renaldo de Jesus Libânio e Frei Lucas Raul de Faria, a paróquia é um centro pulsante de pastoral e atendimento na região.

Hoje, a Igreja do Portão, como é chamada, tem dois lugares de celebração: a “Igreja nova”, que comporta centenas de pessoas, e a “Igreja antiga”, que foi restaurada depois de um incêndio e acolhe as celebrações importantes dos Oblatos, como os inícios de mandatos de provinciais.

um dos extremos da Província, em relação ao centro, que é Curitiba, mas com um trabalho exigente e empenhado. São dezenas de capelas espalhadas por uma enorme extensão de terra, o que exige muito deslocamento, com visitas e celebrações periódicas. A paróquia é conduzida pelo Pe. Orestes Monteiro de Melo, auxiliado pelo Pe. Miguel Angel Zárate Macias e pelo Irmão Antonio Barbosa Soares.

Paróquia São José Operário

Nascida com os Oblatos de São

José, em 1987, a Paróquia São José Operário foi oficialmente criada em 1991. Ela expressa o sinal da ação de São José: o trabalho e o empenho dele de transformação e presença na vida. Acolhe em local próximo o Noviciado Padre José Calvi. Essa paróquia já fez surgir outra, que antes era Capela, o que indica dinamismo e vigor pastoral. Atualmente é conduzida pelo Pe. Geraldo Soares de Alva-renga, apoiado pelos padres Giovanni Battista Erittu, Mário Guinzoni e pelo Irmão Antonio Rodrigues.

SETOR NORTE DO PARANÁ E OURINHOS

Geograficamente bem extenso, envolve as cidades de Apucarana, Londrina e Ourinhos, já em São Paulo, na divisa com o Paraná. É o setor que teve mais histórias, mudanças, adaptações e presença dos Oblatos durante os últimos 70 anos. Possui o Santuário São José, o Centro de Espiritualidade Josefina, o Colégio São José, o Centro de Educação Infantil O Girassol, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, o Centro Juvenil Vocacional, a Comunidade São José Marelo, o Santuário Nossa Senhora de Guadalupe, o Seminário Josefino Nossa Senhora de Guadalupe e o Colégio Bagozzi Ourinhos, recentemente inaugurado.



Santuário São José – Apucarana

Santuário São José

Situado na Diocese de Apucarana, o santuário começou como paróquia, ao lado do Colégio São José, em 1960. Passou por algumas reformas e tem agora linhas modernas e funcionais. Mais importante é seu papel simbólico: é de onde emana a espiritualidade, a devoção e a pastoral de São José. Por isso, em 2001, a paróquia foi elevada a santuário. Ao lado dele está o Centro de Espiritualidade Josefina, com o Centro de Iconografia Josefino-Marelliana. Ali também é a sede da Associação São José Guarda do Redentor.

Atualmente, o santuário é conduzido pelo Pe. Antonio Luiz de Oliveira, auxiliado pelos padres

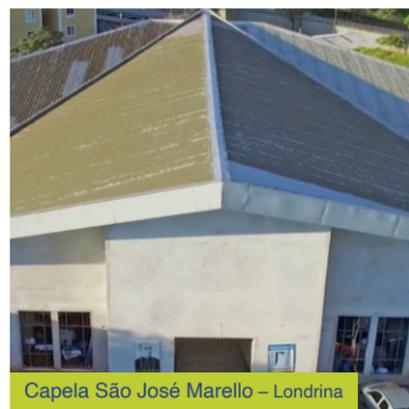
João Andrade Dias e José Antonio Bertolin e pelo Irmão Leandro Scapini.



Paróquia N. Sra. do Carmo – Londrina

Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Pertencente à Arquidiocese de Londrina, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo passou a ser atendida pelos Oblatos em 1978 e se tornou independente em 1981. Foi elevada a paróquia em 1983. Já acolheu o Noviciado dos Oblatos e uma etapa de formação dos jovens candidatos à vida religiosa. Hoje tem ao lado o Centro Juvenil Vocacional, que assessora toda a Província nas dimensões da juventude e das vocações, bem como dioceses e arquidioceses. A Paróquia Nossa Senhora do Carmo é pequena em extensão, mas possui boa expressão pastoral e devocional. Faz parte dela a Capela São José Marelo, uma realidade importante para os Oblatos, que tem como título nosso Pai Fundador.



Capela São José Marelo – Londrina

Capela São José Marelo

Essa capela é, na prática, uma paróquia, com movimento e expressão pastoral. Fundada em 2006, é parte da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Com um grande espaço pastoral e celebrativo, a Capela São José Marelo tem belas obras de arte, como murais e objetos.

A Paróquia Nossa Senhora do Carmo e a Capela São José Marelo são atendidas pelo Pe. Benilson da Silva Barbosa, auxiliado pelo Pe. Hilton Carlos Soares e pelos Irmãos Ismael Giachini Frare e Mayques Dione de Souza Alves.



Santuário N. Sra. de Guadalupe – Ourinhos

Santuário Nossa Senhora de Guadalupe

O Santuário pertence à Diocese de Ourinhos e é muito querido pelos Oblatos da Província, pois todos já passaram por lá, como padres ou irmãos, como estudantes ou freis. A paróquia, que foi criada em 1958 e recebeu o título de santuário em 2000, é uma referência em Ourinhos. Ela nasceu ao lado do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, que desde 1949 e durante décadas acolheu centenas de estudantes, alguns dos quais chegaram a ser irmãos religiosos e padres. O Santuário Nossa Senhora de Guadalupe é dirigido pelo Pe. Antonio Carlos Gerolamo, apoiado pelos padres Giovanni Battista Cerutti e Marcelo Rodrigues Ocanha e pelo Irmão Geraldo Batista dos Santos.

SETOR SÃO PAULO

Esse setor é importante pela posição eclesial, pois a Igreja de São Paulo é uma referência na Igreja do Brasil e, em função da casa de formação, que fica ao lado do Santuário Santa Edwiges. O setor está todo na Arquidiocese de São Paulo, que é dividida em regiões episcopais. Nesse setor estão as paróquias Nossa Senhora de Loreto, Nossa Senhora de Fátima, Santuário Santa Edwiges, Juvenilato Padre Pedro Magnone, Obra Social Santa Edwiges e Núcleo Socioeducativo Santa Ângela.



Paróquia N. Sra. de Loreto – São Paulo

Paróquia Nossa Senhora de Loreto

É a segunda mais antiga Paróquia da Congregação no Brasil e a que mais religiosos Oblatos deu à Província. Faz parte da Região Episcopal Santana, norte da Arquidiocese de São Paulo. Uma capela, que foi

construída a partir de 1950, foi assumida pelos Oblatos, tornando-se paróquia em 1954. Ela nasceu, como paróquia, com os Oblatos de São José. Tem notável expressão devocional e formativa. Dessa paróquia nasceram muitas outras que estão ao seu redor e hoje têm vida própria. Atualmente é conduzida pelo Pe. Mauro Negro, com a ajuda dos padres Milton Bim e Nelson Federovicz.



Santuário Santa Edwiges – São Paulo

Santuário Santa Edwiges

Uma pequena Igreja, em cima de um morro, que se tornou um grande santuário, com presença de milhares de pessoas. Assim é o Santuário Santa Edwiges, antes paróquia, criada em 1960 e assumida pelos Oblatos de São José em 1973. Em 1997, a paróquia foi declarada santuário – o que já era uma realidade, dado o grande número de devotos que procuram o local. Esse é o segundo santuário em

expressão de participação, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O santuário mantém projetos sociais e, ao lado dele, fica o Juvenilato Padre Pedro Magnone. O santuário é atualmente conduzido pelo Pároco Reitor Pe. Sérgio José de Souza, apoiado pelos padres João Batista da Silva e Edson Ikeda e freis do juvenilato.



Paróquia N. Sra. de Fátima – São Paulo

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Localizada em um bairro populoso da extrema periferia de São Paulo, essa paróquia é sinal da presença dos Oblatos de São José nos ambientes simples das grandes cidades. Era uma capela da Paróquia Nossa Senhora de Loreto e passou à paróquia em 1972, nascendo com os Oblatos de São José. Faz parte da Região Santana, norte da Arquidiocese. O entorno populoso da paróquia faz com que ela seja frequentada por muitos fiéis, além da devoção popular à Nossa Senhora de Fátima. Atualmente, a Paróquia é conduzida pelo Pe. Paulo Sérgio Rodrigues, apoiado pelo Pe. Pedro Gonçalves Sobrinho.

SETOR MATO GROSSO

O Setor Mato Grosso já foi expressão de desafio e empenho pastoral admiráveis. Ao chegarem naquelas terras, os Oblatos de São José deram sua colaboração decisiva para a vida da Igreja. Tanto é que, como fruto do trabalho surgiu a Diocese de Juína. Hoje, mais restrita, a presença dos Oblatos é ainda marcante pela importância do lugar atendido.

Paróquia Sagrada Família

Em Colniza, essa paróquia tem uma extensão territorial enorme, com capelas e comunidades distantes entre si. Mas, tem muita vida e expressão de fé. Atualmente, é conduzida pelo Pe. Valdinei Nascimento Pini, ajudado pelos padres Mário Roberto Rocha, José Antonio Vieira Ferreira e pelo Frei Victor Josuel da Costa Mateus.



Paróquia Sagrada Família – Colniza

Mensagem dos leigos para os Oblatos

Uma caminhada de devoção a São José

Me considero uma pessoa agraciada e perseguida por São José. Meu pai, com o objetivo de que eu pudesse estudar e ao mesmo tempo crescer na formação religiosa, me colocou em um colégio de religiosas, da congregação de São José de Cluny, fundada por Ana Maria Javouhey, na França. Me lembro que nas datas comemorativas a São José, as celebrações eram em grande estilo. Ficou a semente sobre a devoção a ele, visto que a congregação tinha São José como protetor.

Me casei com o Mário e vim para o Brasil. Inicialmente para Arapongas e, depois, para Apucarana. Aprendi a dizer “sim” a Deus pelo exemplo de meus pais e pelo que aprendi no colégio. Nas paróquias por onde passei, minha preocupação era servir à Igreja por meio do meu engajamento nas pastorais. Já em Apucarana fui morar numa diáconia Coração Eucarístico, que pertencia à catedral.

Não demorou muito tempo, ela foi elevada à Paróquia Coração Eucarístico. Tomou posse o Padre Tadeu Wrobel. Esse início de transformação em paróquia, em que se pensava em comprar terrenos, construir casa paroquial e Igreja e dar início à formação das várias equipes pastorais, foi um grande aprendizado.

Cheguei à Paróquia São José em 1982, época em que tínhamos como pároco João Erutti e, provincial, Padre Mário Tésio, que começou a falar sobre o desejo que tinha de formar um grupo de lei-

gos por meio do qual se pudesse desenvolver a devoção a São José. Após a morte dele, padre Joãozinho e outros iniciaram a Fraternidade de São José, que depois passou à Fraternidade Josefina e, hoje, Pastoral Josefina. Foi uma caminhada josefina muito bonita.

Agradeço a todos os Oblatos de São José que me ajudaram a crescer na espiritualidade josefina, ensinando-me que temos um pai que, ao mesmo tempo, foi o pai de Jesus, que me serve de inspiração para o dia a dia e que também é o nosso intercessor. Aprendi muito, desde as primeiras reuniões, encontros e semanas teológicas. Eu e São José nos tornamos bons

amigos e procuro divulgá-lo.

“Eu e São José nos tornamos bons amigos e procuro divulgá-lo”

Na paróquia, procurei estar à disposição dos párocos para ajudar nas pastorais. Participei das reformas da Igreja e do salão paroquial. Participei ativamente da construção do Centro Catequético e da construção do Centro de Espiritualidade e Kairós.

Mesmo assim, peço perdão a Deus e a todos aqueles com quem tive oportunidade de trabalhar – padres e leigos – por eu ser um instrumento tão imperfeito. Sobretudo peço perdão a todas as pessoas que decepcionei. Mais uma vez, obrigado à Congregação dos Oblatos de São José por me aceitar como leiga e como josefina.

Por Julia Fernandes Farinha

Leiga josefina – Santuário de São José de Apucarana

Quem são os padres e irmãos da Congregação OSJ

Nasci em Irati (PR), em uma família simples, de nove irmãos, dos quais sou a caçula. Em 1985, vim para Curitiba, para trabalhar. Entrei em uma empresa de automóveis e participava diariamente da santa missa das 19 horas, na Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão. Antes da santa missa rezávamos o terço e fazíamos a Oração de São José, do Papa Leão XIII.

Para mim, era fascinante! Até então, na minha vida, tinha ouvido falar muito pouco de São José – mas, ali, tudo começou. Rezando a oração dele diariamente e ouvindo cada vez mais sobre esse homem silencioso e tão importante para a vinda de Jesus. Trabalhei como voluntária na preparação das festividades da beatificação de Dom José Marelllo, em Curitiba (PR), onde tive um contato mais direto com os padres Eurico Dedino, José Antonio Bertolin, Mauró Negro,

José de Oliveira e outros. E assim conheci também a congregação e o carisma por ela proposto.

Em 1994, recebi o convite para vir trabalhar com o provincial, na congregação. Senti no meu coração que era a vontade de Deus, então aceitei trabalhar com os padres e com o propósito de sempre dar o melhor de mim para ajudá-los em tudo que puder.

Hoje, faz 25 anos que trabalho aqui, e o que vejo e sinto é algo maravilhoso. Ter respondido “sim” à grande oportunidade que Deus me deu de conhecê-los, de ver neles a humildade, a honestidade, a atenção em ajudar as pessoas que os procuram, sem interesse algum. Ainda, de ver o resgate dos jovens, sem medir esforços para orientá-los e tê-los sempre por perto, como São José Marelllo fazia. O que mais me impressiona é a dedicação na divulgação de São José. Essa atitude é

refletida em cada um: no modo de ser feliz, de levar uma vida simples e humilde, no silêncio e no grande amor à Maria Santíssima e ao seu filho Jesus.

Tenho certeza que, se não fossem os Oblatos, eu nem minha família teríamos conhecido São José. Hoje, eu e minha família o conhecemos, o amamos e sempre estamos pedindo a intercessão dele em nossas necessidades – e ele sempre nos atende. Vale a pena confiar nele.

Aproveito esse momento para agradecer a eles, por estar junto deles, conhecendo esse grande homem que é São José e ter visto de perto fatos concretos, no meu dia a dia de trabalho, em situações inexplicáveis que atestam que todos são filhos verdadeiramente amados por Deus e especiais para a nossa Mãe Maria Santíssima. Muito obrigada!

Por Lenira do R. Rufino da Silva Trivilin
Secretária da Província

Mensagem dos Oblatos para os leigos

Menção laical josefino-marelliana

Entre para a Congregação dos Oblatos de São José em 13 de fevereiro de 1983, caminhando pelas etapas formativas do aspirantado, postulante, noviciado e, por fim, religioso temporário e perpétuo. Fui ordenado sacerdote em 18 de março de 1995.

Dentre os vários encargos e funções que a Província Nossa Senhora do Rocio me confiou, fui destinado a muitas obras e paróquias josefinas, nas quais sem a colaboração dos leigos josefinos-marellianos, talvez, muitos dos trabalhos teriam uma certa dificuldade em ser realizados com afinco.

Na caminhada dos 100 anos de presença em terras brasileiras, não podemos deixar de louvar e bendizer a presença dos nossos leigos e leigas engajados em nossas comunidades paroquiais, educativas e formativas. Vivendo e compartilhando conosco a espiritualidade josefino-marelliana,

“Louvo e bendigo a Deus pelos leigos e leigas josefinos-marellianos que vivem a vocação deles no mundo”

procuram a cada dia se santificar e nos santificar com sua presença.

Louvo e bendigo a Deus pelos leigos e leigas josefinos-marellianos que vivem a vocação deles no mundo, no meio da sociedade, na família, no trabalho, na política, primeiro campo de ação dos que são chamados e chamadas a serem leigos e leigas na Igreja, conforme afirma o *Documento de Aparecida*: “Sua missão própria e específica se realiza no mundo, de tal modo que, com seu testemunho e sua atividade, eles contribuem para a transformação das

realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho” (nº 210), sendo nesses ambientes sal da terra e luz do mundo como pede Jesus (Mt 5,13-14).

Louvo e bendigo a Deus pelos leigos e leigas que vivem a vocação e a missão deles no interno da Igreja, nas comunidades, pastoraes, grupos e movimentos, colaborando na organização e vivência da nossa missão evangelizadora, missionária, litúrgica, catequética, solidária e caritativa (*DAP nº 211*).

Renovo nosso compromisso de apoiar, ajudar, incentivar, dar espaço, valorizar, orientar os leigos e leigas na vivência de sua vocação e missão, de modo especial no que diz respeito à formação bíblica, catequética, litúrgica, moral, espiritual, afetiva, social, já que a formação é uma “mediação imprescindível para a vivência madura da fé” e contribui eficazmente para

que “os cristãos leigos e leigas vivam o seguimento de Jesus Cristo e deem uma resposta do que significa ser cristão hoje” (*Documentos da CNBB 105, nº 235*).

Oração

Encerro rezando: Ó Trindade Santa, “nós vos rogamos para que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres” (trecho

da *Oração para o Ano do Laicato*).

Que a Mãe Imaculada, mãe de Jesus e nossa, volte seu rosto materno e nos ensine pelo caminho da ternura a sermos felizes, na família, na sociedade e na Igreja.

Por Pe. Sérgio José de Sousa, OSJ
Pároco-reitor do Santuário Santa Edwiges

Paróquias, leigos e leigas para lembrar

Quero destacar, brevemente, as obras e paróquias pelas quais passei com a ajuda sincera e amiga de alguns de nossos leigos e leigas.

- Paróquia-Santuário São José (Apucarana-PR): Júlia Farinha, Pedro Favaretto, Antonio Leandro e Mercês Facco, que me ajudaram muito no tempo do paróquia em Apucarana.

- Paróquia-Santuário N. Sra. de Guadalupe (Ourinhos-SP): Maria Teresa (Eza), Rosângela Cardin, Luciana Silvestre e Arminda Silvestre.

- Paróquia N. Sra. Aparecida (Três Barras do Paraná-PR): Zovilde Macagnan, Diolene da Rocha (Bena), Quirino Cantelli, Nelson, Leocilda Fillus e Tânia Tavares e Ivete Marafon, Geni dos Anjos Leal.

- Paróquia-Santuário Santa Edwiges (São Paulo-SP): ainda conhecendo, mas destaco pessoas que conheci no passado e que foram colunas dessa comunidade paroquial: Dona Elza Genaro, Sr. Manoel Granaeiro e, atualmente, Martinho Vagner.

Homenagem aos leigos josefinos

Apesar de estar longe, estou seguindo todas as comemorações do centenário da presença Oblata no Brasil. Para o coração e a fé não há barreiras nem de espaço nem de tempo...

Comemorar biblicamente não significa só lembrar, recordar, mas significa “fazer memória”, isto é, atualizar no aqui e no agora algo da vida de outros que faz parte da minha vida.

Por isso, o centenário não deve ser só festejado, mas, especialmente, celebrado. Justamente como está acontecendo. Queridos confrades, estão todos de parabéns! Um exemplo para toda a congregação:

Escrevo aqui um breve texto para fazer memória dos leigos josefinos que marcaram minha história. Nos meus 48 anos de Brasil, encontrei milhares de pessoas e conheci e convivi com dezenas de confrades Oblatos e centenas de leigos Oblatos. Prefiro o adjetivo “Oblato”, porque é o adjetivo que qualifica os substantivos “confrade” e “leigo”.

Em minha vida, rios momentos memoriais, sempre repito para mim e para os outros o pensamento de José Gracia y Gasset, jornalista e sociólogo espanhol: “Eu sou eu mais as minhas circunstâncias”.

Para mim, as circunstâncias não são simplesmente os fatos e os acontecimentos, mas, as pessoas – a começar por meus pais – que Deus colocou providencialmente ao longo do meu ser e do meu existir.

No dia 3 de agosto de 1971, às 10 horas, pisei pela primeira vez no pátio do Ginásio Bagozzi. A circunstância foi a volta para a Itália do Padre Dario Zampiero, mas quem me recebeu e me apresentou aos alunos e a todo o corpo discente foi a diretora Hilde.

Assim, por mais de 40 anos, dia e noite, respirei a educação Bagozziana e convivi com centenas de leigos Oblatos que me ensinaram a pensar, a amar e a fazer.

Para este texto, a incumbência do padre Bennelson foi clara: “Falar dos leigos josefinos que marcaram a minha história

na Província brasileira; falar das características desses leigos que mais chamaram a atenção”.

Não consegui mais dormir tranquilo! Centenas de rostos apareciam em procissão durante a noite, no sonho, na sonolência ou no torpor. Alguns ainda vivos, outros já falecidos. De muitos lembrava os nomes, de alguns não. Por isso, não vou citar nomes e não vou falar das características desses leigos Oblatos – por

não querer esquecer de ninguém.

Com todos eles vivi angústias e apreensões, vitórias e derrotas, esperanças e sonhos, alegrias e dores. Mas, todos fazem parte da minha vida e todos construíram a minha história!

O Bagozzi pode e deve continuar existindo sem o padre Ciriaco, mas o padre Ciriaco não pode continuar existindo sem o Bagozzi e os leigos Oblatos. E se alguém desapareceu da bruma da memória, todos estão sempre presentes no coração e na oração.

Tudo o que vivi no Bagozzi, nunca o vivi sozinho. Tudo vivi com eles, graças à identidade oblata que nos animava por dentro: “O interesse comum e específico: cuidar da educação intelectual, moral e religiosa das crianças e dos jovens, na imitação de José, que educou o menino, o adolescente e o jovem Jesus em seus direitos e em suas dimensões existenciais, de forma integral, integrada e integrante”.

O ponto de referência era a capela dedicada a São José de Nazaré, educador, e a São José Marellino, na qual, em grupos, nos encontrávamos todos os dias para apreender o jeito de ser Oblato e, assim, dar alma ao nosso trabalho.

Por Pe. Ciriaco Bandinu, OSJ
Missionário italiano que atuou na Província do Brasil

Mensagem do Superior Geral dos Oblatos de São José

Por ocasião do centenário da presença dos Oblatos de São José no Brasil, tenho o prazer de associar-me à ação de graças que a Província Nossa Senhora do Rocio e a Congregação dirigem ao Senhor em união de sentimentos com toda a Família Josefino-Marelliana. Antes de tudo, quero louvar a Deus pelos incontáveis dons derramados sobre a Igreja do Brasil por meio do testemunho de vida e das obras dos confrades Oblatos que deram o melhor de si nesta nossa querida Província.

É difícil concentrar a história de 100 anos em poucas expressões, mas é útil neste momento voltar com a memória às origens da missão. O zelo pelo Evangelho e a esperança de transmitir e encarnar o carisma de São José Marelo foram o fulcro da missão empreendida pelos confrades que deixaram Asti no longínquo 1919.

Desejo expressar a satisfação de todos os Oblatos pela vontade que vocês demonstram de promover ao lado do apostolado paroquial e educativo, e das numerosas iniciativas de serviço aos mais pobres, também o crescente aprofundamento daquela espiritualidade que inspira e sustenta todo o nosso apostolado. O Centro de Espiritualidade de Apucarana, cujo objetivo é encorajar em todos os sentidos o estudo e a difusão de nossa espiritualidade, há anos vem cumprindo a sua missão com louvável empenho, e com evidentes benefícios espirituais que repercutem muito além dos limites da Província.

Por feliz coincidência, o centenário da presença dos Oblatos no

Brasil coincide com o ano especial que nossa Congregação está dedicando a São José, para reafirmar que esse santo pátria sempre nos leva a Jesus, centro de toda vocação cristã e religiosa. O guardião do Redentor ajuda-nos a redescobrir os traços da identidade do verdadeiro Oblato e repropõe à comunidade cristã o seu estilo sempre presente e inconfundível de fidelidade ao “serviço dos interesses de Jesus”.

Homenagem

Uma lembrança e uma homenagem especiais são dedicadas aos numerosos e válidos missionários Oblatos que proclamaram a Palavra de Deus em terras brasileiras, escolhendo entre eles duas figuras exemplares de dois modos de encarnar nosso carisma: o servo de Deus Padre José Calvi e o incansável Dom Armando Cirio, Arcebispo de Cascavel. Essas figuras, e muitas outras, que seria demasiado longo mencionar, ao mesmo tempo em que exaltam a melhor herança da nossa família religiosa, mostram às novas gerações o caminho a seguir e o objetivo a perseguir: viver plenamente a nossa consagração religiosa para dar à Igreja e ao mundo o testemunho do nosso serviço, humilde, mas sempre precioso.

Nesta homenagem está contido também um sentido de apelo: a melhor maneira de celebrar e con-

servar um passado tão glorioso só pode ser trabalhando para manter vivo entre nós o espírito missionário. Olhando para o bem realizado nestes 100 anos, vemos que, para continuar a dar outros tantos frutos apostólicos e espirituais, devemos também continuar a ser mestres de oração, haurindo da “íntima união com o Verbo Divino” a força para cultivar a paixão pelo Reino de Deus e para construir comunidades vibrantes e fraternas por meio do diálogo e da partilha.

No programa da celebração do centenário foi reservado um espaço especial para o Congresso dos Leigos Josefinos-Marellianos – será uma preciosa ocasião para refletirmos sobre o dever de todos de esforçar-se para aumentar a partilha do carisma oblato. Neste ano de São José, confio a ele e à sua Santíssima Esposa, a Virgem Maria, o

presente e o futuro da Província Oblata do Brasil e invoco a intercessão do servo de Deus, Padre José Calvi, para que nos ajude a fazer ainda melhor nos próximos 100 anos.

Votos sinceros de feliz aniversário.

Por Pe. Jan Pelczarski, OSJ
Superior Geral – Itália

“O zelo pelo Evangelho e a esperança de transmitir e encarnar o carisma de São José Marelo foram o fulcro da missão”



Os santos de devoção da Congregação OSJ

São José e Nossa Senhora do Rocio foram escolhidos para fortalecer o sentimento religioso nos Oblatos

Nossa Senhora do Rocio, o socorro das aflições

A devoção à Nossa Senhora do Rocio teve início no século XVII, logo após a elevação do pelourinho em Paranaguá (PR), em 1648. Em 1686, os habitantes dessa vila, às margens da baía, foram assolados por uma peste e então recorreram aos favores de Maria, Mãe de Jesus, para que os livrasse dessa terrível lamúria. Desde essa ocasião, Nossa Senhora do Rocio vem sendo o socorro das aflições dos devotos cristãos paranaenses.

Rocio era o perímetro das vilas, em que terminava a povoação, o arruamento, e onde começava a se condensar orvalho matutino. Rocio quer dizer orvalho. Nossa Senhora do Rocio é Nossa Senhora do Orvalho Matutino, Nossa Senhora do Amanhecer. A imagem da Virgem do Rocio foi encontrada numa pesca milagrosa, nas redes do Pai Berê, no século XVII, na baía de Paranaguá. A primeira igreja foi edificada em 1813 e, o santuário, em 1920. Devido aos muitos milagres e graças alcançadas por intercessão, a devoção se espalhou entre o povo do Paraná e, de vários lugares,

“A imagem da Virgem do Rocio foi encontrada numa pesca milagrosa, no século XVII, na baía de Paranaguá”

as multidões faziam romarias ao Santuário da Virgem do Rocio. Foi nesse ambiente de fé e de esperança, em meio ao povo sofrido que, em 17 de janeiro de 1920, os primeiros missionários Oblatos de São José chegaram a Paranaguá para iniciar a missão em terras brasileiras.

Um dado interessante é que o Paraná é o único estado brasileiro a ter uma padroeira oficializada pelo Papa. Assim, o povo se alegra em celebrar, na primeira quinzena de novembro, a festa estadual da padroeira, Nossa Senhora do Rocio.

Milagres

Através dos anos, a devoção cresceu. Destaca-se o milagre que deu fim à peste, em 1686, e que se repetiu durante os séculos em inúmeras ocasiões em que a Santa do Rocio atendeu aos devotos dela com curas individuais e coletivas, como nos casos da peste bubônica, em 1901, e da gripe espanhola, em 1918. Há ainda inúmeros registros do socorro da Virgem do Rocio prestado aos marinheiros, durante violentas tempestades e tragédias no mar.



Oração à Nossa Senhora do Rocio

Lembrai-vos, ó Santíssima Virgem Maria, Mãe do Rocio e Padroeira do Paraná, que jamais se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado vosso socorro e invocado o vosso auxílio, fosse por vós desamparado. Ó Mãe do Rocio, vos deste inúmeras vezes provas que sois a nossa Mãe. Com igual confiança, Mãe e Senhora do Rocio, peço por minha família, minha comunidade, pelos doentes e aflitos e por minhas intenções particulares (faça silêncio em sua intenção). Mãe amável, atendei à minha prece e rogai a Deus para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!



São José, o escolhido

Entre todos os homens da época, Deus escolheu o glorioso São José para ser pai terreno de seu Filho Jesus, divino e humanado.

Santa Teresa de Ávila (1515-1582), a primeira doutora da Igreja, a reformadora do Carmelo, afirmou: “Quem não achar mestre que lhe ensine a orar, tome São José por mestre e não errará o caminho”. E declarava que em todas as suas festas fazia um pedido a ele e nunca deixou de ser atendida. Ensinava ainda que cada santo nos socorre em uma determinada necessidade, mas São José nos socorre em todas.

O grande doutor da Igreja, Santo Agostinho, compara os outros santos às estrelas. Já, São José, ele compara ao Sol. A esse grande santo, Deus confiou as riquezas Dele: Jesus e Maria. Por isso, o Papa Pio IX, em 1870, declarou São José Padroeiro da

Igreja Universal. São José foi pai verdadeiro de Jesus, não pela carne, mas pelo coração. Protegeu o Menino das mãos assassinas de Herodes, o Grande, e ensinou a Ele o caminho do trabalho. O Senhor não se envergonhou de ser chamado “filho do carpinteiro”. Na carpintaria de Nazaré, Ele trabalhou até iniciar a vida pública.

“A esse grande santo, Deus confiou as riquezas Dele: Jesus e Maria”

Na história da salvação, coube a São José dar a Jesus um nome, fazendo Dele descendente da linhagem de Davi, como era necessário para cumprir as promessas divinas. O Anjo disse a José: “Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,21).

Vida exemplar

A vida de São José é exemplo para todos. Por isso, São José Marelo, fundador da Congregação dos Oblatos de São José, o colocou

Oração a São José

São José, nas angústias, ouvi-nos; nos perigos, defendei-nos; na dor, fortificai-nos; na tristeza, dai-nos esperança; nas tempestades, acalmái-nos! Amém!

como protetor da Congregação, para que todos os membros, inspirados em São José, pudessem praticar as suas virtudes e se esforçar para viverem unicamente para Deus.

São José, tal como a Virgem Maria, com o seu “sim” a Deus, no meio da noite, preparou a chegada do Salvador. Deus Pai contou com ele e não foi decepcionado. Que o Altíssimo possa contar também conosco! Cada um de nós tem uma missão a cumprir no plano divino. E o mais importante é dizer “sim” a Deus como São José. “Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado” (Mt 1,24).

Por Pe. Antonio Luiz de Oliveira, OSJ
Reitor do Santuário de São José

100 Anos da Congregação OSJ no Brasil

Preparação para o centenário





Oblatos de São José: testemunho de vidas dedicadas a Deus e à Igreja

O cuidado com os interesses de Jesus

A vocação cristã dos Oblatos de São José é uma afirmação da identidade e um caminho missionário claro e decidido

O modo de viver a vocação cristã dos Oblatos de São José, seja por irmãos, padres e irmãs, seja por leigos josefino-marellianos, é o que se define como “carisma” e pode ser expresso como escondimento e cuidado com os interesses de Jesus.

O estilo vivido por São José e proposto aos Oblatos pode ser entendido pela Carta de São Paulo aos Colossenses 3, 1-3, em que o apóstolo comenta que os fiéis, os batizados, deixaram as coisas e exigências egoísticas e limitadas do mundo e estão agora inseridos em Jesus Cristo. É uma vida diferente, marcada pela proximidade de graça. É uma “imersão” em Cristo, o que se chama de “escondimento” e, ligada a São José, se transforma em um estilo de vida.

São José Marelo, pai e fundador dos Oblatos de São José, afirmou: “São José foi sempre tão humilde que quis ser considerado sem valor algum, mantendo-se sempre silencioso e oculto, atribuindo todo merecimento à Maria, a sua Esposa imaculada e santíssima” (*Escritos 327*). Para o Pe. João Batista Cortona, primeiro sucessor de São José Marelo, os Oblatos de São José devem preocupar-se em imitar, o mais de perto possível, a vida escondida de São José (*Breves Memórias*). Essa é a “experiência mística” dos Oblatos de São José.

Escondimento, então, não é algo negativo, como uma omissão. Pelo contrário, é a afirmação de que Deus é o protagonista da nossa vida e a Ele deve ser dada a atenção. E nisso São José foi verdadeiro mestre!

Cuidados com os interesses de Jesus

São José, conforme nos indicam os Evangelhos, esteve sempre atento ao que estava acontecendo com Maria e Jesus. Sua prontidão em agir de acordo com as necessidades foi marcante e fez com que a história caminhasse. Sobretudo, José é o homem que dá a Jesus a identidade Dele de Messias, como lemos no Evangelho segundo Mateus. No livro, José assume a paternidade sobre Jesus, legitimando sua pessoa e dando a Ele a missão de Cristo/Messias.

São José antecipa o que São Paulo comenta em Filipenses 2, 20-21. Paulo comenta que muitos se preocupam com suas manias, interesses egoístas e até mesquinhos, esquecendo de buscar os interesses de Jesus. Ora, São José fez, justamente, o contrário. Segundo Marelo afirmou, é preciso procurar em São José as próprias inspirações, ele que foi na terra o primeiro a cuidar dos interesses de Jesus: tratou e protegeu o Menino, fez papel de pai nos primeiros trinta anos da vida de Jesus na terra (*Carta 83*). O cuidado com

os interesses de Jesus é a marca de José. Por conseguinte, é também a marca dos Oblatos de São José.

Os Oblatos de São José devem viver na segurança e confiança de uma criança nos braços de sua mãe, vivenciando o escondimento e os cuidados com os interesses de Jesus.

Discípulos-missionários

Os Oblatos são parte da Igreja, que busca dar ao mundo e à sociedade a graça e a paz que vêm da vivência com Jesus Cristo. Os Oblatos de São José – sejam irmãos, padres e irmãs, sejam leigos josefino-marellianos –, que compõem a Família Josefina, reúnem isso tudo e seguem ao encontro dos outros, que são jovens, adultos, pobres, famílias. Para São José Marelo, a missão deve ser sempre realizada na imitação de São José e a vida do Oblato, assim como a vida de São José, deve ser uma expressão de intimidade com o verbo divino.

Seguindo o exemplo dos primeiros discípulos-missionários Oblatos é que os irmãos, padres, irmãs e leigos, hoje continuam o testemunho de uma vida dedicada a Deus, na imitação de São José.

Por Pe. Mauro Negro, OSJ
Assessor dos Leigos
Josefino-Marellianos

PARTICIPE DA ASSOCIAÇÃO SÃO JOSÉ GUARDA DO REDENTOR



Associação de fiéis leigos(as), religiosos(as) e clérigos para o culto, estudo e a difusão de São José Guarda do Redentor na teologia, liturgia e devoções.

Rua Arthur Bernardes, 600, Apucarana-PR - (43) 3424-9081



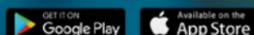
CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ



app

Viva diariamente a Espiritualidade Josefino-Marelliana pelo aplicativo OSJ Brasil.

Baixe
Grátis



Conheça ainda a história de São José Marelo, orações, biografias e o caminho dos Oblatos como discípulos missionários, cuidando dos interesses de Jesus. Disponível no [Google Play](#) e [App Store](#).



"Tu, ó José, indica-nos o caminho, sustenta-nos a cada passo, conduze-nos aonde a Divina Providência quer que cheguemos."

(São José Marelo)



CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ



CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ

